
033ª SESSÃO ORDINÁRIA 24ABR2017

(Texto com revisão.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Associação de Moradores da Estrada Retiro da Ponta Grossa – Amoerp, que tratará de assunto relativo à defesa do Projeto de Lei Ambiental da área de Mata Atlântida na estrada Retiro da Ponta Grossa 4105. O Sr. Sidney de Andrade Emerim, representando a Associação de Moradores da Estrada Retiro da Ponta Grossa, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

O SR. SIDNEY DE ANDRADE EMERIM: Exmo. Sr. Presidente desta Casa Legislativa, Ver. Cassio Trogildo; a Associação dos Moradores da Estrada Retiro da Ponta Grossa – Amoerp, saúda V. Exa. e, na sua pessoa, cumprimenta os demais Vereadores deste Legislativo; uma saudação a nossa entidade e demais presentes. Preliminarmente, queremos agradecer o espaço que nos foi concedido nesta tribuna, pelo qual nos sentimos honrados, bem como a atenção e compreensão dispensadas pelos Vereadores em seus gabinetes a esta causa positiva da Cidade.

Nossa associação, a Amoerp, atuando há 15 anos, CNPJ nº 15.400.683/0001-41, representa cidadãos do bairro Ponta Grossa, Extremo Sul, sendo estruturada em diversos departamentos que tratam de questões versando sobre mobilidade urbana, vigilância sanitária, saneamento básico, iluminação e ambientais sob o lema “Amoerp fazendo cidadania”. Em razão do meio ambiente, que submetemos à apreciação desta Câmara, o Projeto de Lei nº 231/16, de iniciativa desta associação, dispendo sobre o reconhecimento por lei como Área de Preservação Permanente – APP, cerca de 29 hectares de próprio municipal, sito na Estrada Retiro da Ponta Grossa, nº 4.105, bairro Ponta Grossa, Extremo Sul. O referido sítio já foi reconhecido, em 21 de agosto de 2015, pelo Decreto Municipal nº 19.117/15, exarado pelo Prefeito José Fortunati, por todas as suas

características como Área de Preservação Permanente – APP. Tal medida foi decidida pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre após atendimento a vários requisitos legais, a maioria deles cumpridos pela nossa associação, através de trabalhos e contribuições voluntárias de técnicos e integrantes de nossa entidade comunitária, requisitos esses constituídos de realização de audiência pública, levantamento da área executado por empresa de engenharia e cartografia, definindo coordenadas e implantação de marcos geodésicos, e fundamental e decisivo laudo ambiental coordenado pela bióloga, Dra. Malvina do Amaral Dorneles, professora da UFRGS, e pela equipe composta pela bióloga, Dra. Rosemary Modernel Madeira; pelo mestrando Eduardo Cardoso Teixeira, da UFRGS; pela professora Carolina Hugo e Luiz Carlos Castro, conselheiro ambiental, com trabalho de campo e fotografias identificando sua flora e fauna, consoante ilustração projetada. Toda a labuta sob supervisão das biólogas da SMAM, Maria Carmem Sestren Bastos, Soraya Ribeiro e Renata Cardoso, a registrar, por especial, constituir-se o local em habitat de bugios. Salientamos, ainda, que o território em exame com mata nativa, banhados e vertentes encontra-se livre de litígios e integra a bacia de amortecimento do arroio do Salso, de importância vital para o escoamento das águas da região, sendo protegida por leis federais, estaduais e municipais, constituindo um sistema de relevância para o Departamento de Esgoto Pluvial. A partir de então, nossa responsabilidade aumentou geometricamente, visto que o Prefeito convocou nossos esforços na vigilância da área, no sentido de prevenir degradações ambientais, o que anteriormente ocorria através de caça e desmatamento irregulares. Missão paga, missão cumprida. Por via de mutirões, retiramos rejeitos abandonados na mata e, após sucessivas campanhas entre nossos associados, executamos 400 metros de cerca atendendo a todas as exigências da SMAM, bem como afixando placas proibindo a colocação de lixo. Nesse sentido, foi também constituída uma vigilância na área protegida às expensas de nossa associação. Destaque-se que a SMAM incluiu o sítio do Retiro da Ponta Grossa na APA, Área de Proteção Ambiental, do Extremo-Sul e mais recentemente no corredor ecológico que integra a orla do estuário do Guaíba. E friso, taxativamente, estuário do Guaíba, sim! Cabe ainda ressaltar, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, que o sítio natural objeto deste projeto de lei é contíguo à Estação de Tratamento de Esgoto da Serraria, Pisa, de onde dista cerca de 500 metros, servindo como área verde necessária e indispensável à

compensação para os odores exalados e demais consequências do referido tratamento cloacal para a região.

Em nossa jornada por esta Casa do Povo, visando a dirimir eventuais dúvidas e oferecer subsídios a nossos representantes, foi suscitada uma questão dessa ordem: por que a lei se já existe o decreto? Resta claro que, com a lei ambiental, a questão seria alçada a outro patamar hierárquico legal, com instrumento de colegiado mais consistente, revestido com toda a força e chancela deste Parlamento, resultante de sua essência, que é legislar, dispositivo este que difere frontal e intrinsecamente do decreto, ato solitário de gabinete, que não oferece a merecida garantia à área alvo de proteção.

Ainda no tema, mas fugindo rapidamente do aspecto técnico-legal, me permito trazer um fato pessoal. Recebo muitos amigos de outras cidades, como é de costume, os levo a passeio por Porto Alegre, *city tour* e estuário do Guaíba. Numa dessas ocasiões, um de Curitiba interpelou: “Por que vocês não cuidam desta Cidade? Nós, em Curitiba, não temos nenhuma beleza natural dessas, temos que construir tudo, simplesmente tudo”. Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, é sem dúvida um fato que merece a reflexão de todos de nós, amantes descuidados e distraídos desta maravilhosa e mui leal e valorosa cidade de Porto Alegre. Pensei: por sorte não precisamos cuidar do pôr do sol.

Como se depreende do exposto, senhoras e senhores parlamentares, trata-se de um projeto de lei que dispensa defesa. O que viemos aqui fazer neste fórum legislativo é apenas e tão somente uma exposição de detalhes que fundamentam a pretensão legal. Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, parceiros desta cruzada, diante de suas excelências, uma oportunidade ímpar e invejável de contemplar, de presentear a cidade de Porto Alegre com o bioma riquíssimo em sua flora e fauna, assegurando com seus votos esse resíduo de Mata Atlântica para gerações futuras, porque nós passamos, a Cidade fica, e a aprovação deste projeto de lei será a garantia para os nossos descendentes. Ressaltando que preservar a natureza é preservar a vida. Muito obrigado.(Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Convidamos o Sr. Sidney de Andrade Emerim a fazer parte da Mesa.

O Ver. Rodrigo Maroni está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. RODRIGO MARONI: Boa tarde, Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; meu amigo querido, Sidney de Andrade Emerim, com o qual tive a oportunidade de falar na semana passada, por um bom tempo ali no meu gabinete, da luta da Ponta Grossa e de tudo que envolve esta luta de vocês. Pessoalmente, tinha comentado isso, que eu ando meio contra a maré no aspecto da evolução de diversas coisas. Entre elas, a questão onde o desenvolvimento rebenta com a natureza e rebenta com os animais. Muitas vezes se prefere fazer, e aí está o exemplo do nosso litoral brasileiro, diversos lugares onde se constroem condomínios para ganhar dinheiro, em locais, inclusive, que não regulamentados, e se vendem os melhores locais para isso. Talvez a Ponta Grossa, o local de vocês ali, seja dos poucos ainda que mantêm mata nativa e animais das mais diversas espécies. Então, tem que ter o nosso apoio incondicional – e eu falava isso já em outras vezes. A Ponta Grossa já é um símbolo de muitos animais abandonados, animais *pets*, é um dos locais onde há maior índice de abandono aqui em Porto Alegre. E vocês, inclusive, se colocaram lá, pela associação, até disse que eu não tinha nenhuma relação política, nem conhecia vocês, mas fiquei absolutamente encantado com o trabalho de vocês, com aquele planejamento todo, organizaram pelo Município, fizeram, inclusive, um papel, na verdade, de órgão público ali.

Então, meu apoio à associação, mais do que o apoio à associação, aos animais que lá estão, à mata, que é preservada, e tomara a Deus que a gente consiga manter por milhares de anos aquele espaço ali como ele, medianamente, se mantém. Parabéns a vocês, parabéns a todos os moradores da Ponta Grossa que vieram aqui lutar em nome da natureza e, principalmente, em nome dos animais...

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Dr. Thiago está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. DR. THIAGO: Presidente Sidney, Luiz Carlos, Neca, todos os moradores da Ponta Grossa que estão imbricados no objeto deste projeto, que é a manutenção do meio ambiente, que é a manutenção da natureza. Eu quero dizer que vocês estão de parabéns

pelo trabalho que tem sido realizado. E quero fazer uma menção muito especial aqui, e, sempre que tinha crítica, eu a fazia, mas agora eu quero fazer um reconhecimento à administração anterior do Prefeito Fortunati e do Melo, que tiveram a clarividência de fazer um decreto. É esse decreto que eu e o Ver. Luciano Marcantônio, por solicitação de vocês, colocamos num papel para que se torne lei em Porto Alegre. Então, na verdade, nós só fomos porta-voz dos 36 Vereadores, e esse eu acho que é o grande desejo de toda a Cidade, que foi visto lá atrás pelo Prefeito e pelo Vice-Prefeito, da época, que é a necessidade de fazer isso por solicitação da associação, que continua perseguindo esse intuito.

Parabéns pelo trabalho, somos parceiros e rogamos para que os 36 Vereadores possam, junto com a Cidade, aliançar-se a isso, evitando invasões nesta região, e que realmente lá se possa ter a preservação necessária do meio ambiente. Parabéns, Sidney, parabéns, Luiz Carlos, e a toda população da Ponta Grossa. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. João Carlos Nedel está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. JOÃO CARLOS NEDEL: Quero, em nome do meu partido – da Ver.^a Mônica Leal, nossa Líder; do Ver. Cássia Carpes; do Ver. Matheus Ayres e no meu nome –, dar as boas-vindas ao Sr. Sidney Emerim e à sua comitiva que veio aqui, da nossa associação. Quero dizer que eu conheço aquela área, já estive lá várias vezes e quero cumprimentar a associação por esta iniciativa, trazendo esta sugestão de transformar este decreto em lei por iniciativa dos Vereadores Luciano Marcantônio e Dr. Thiago. Quero dizer que a minha bancada está a par e apoiando essa ideia. Fiquei até emocionado quando V. Exa. falou da proteção ambiental e também da ajuda que a associação dá para a melhoria da região e do meio ambiente.

Eu quero fazer um pedido: já que os senhores estão trabalhando lá, que ajeitem um pouquinho aquela estrada até a foz do arroio do Salso, para que o meu carro não quebre mais ali naquelas pedras. Muito obrigado. Meus parabéns, contem com o nosso apoio! Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. IDENIR CECCHIM: Sr. Presidente, prezado Sidney, falo em nome da minha Bancada do PMDB – da Ver.^a Comandante Nádia, do Ver. Valter Nagelstein e do Ver. Mendes Ribeiro, que foi o Relator dessa matéria. Quero lhe dizer, Sidney, que, hoje, quem lutou, como você, como os seus companheiros que lutaram por essa causa, recebe o reconhecimento da Cidade. Só pela fila que tem aqui de Vereadores querendo se pronunciar, eu acho que isso já basta para vermos que é um projeto da Cidade. Eu sou da zona norte, provavelmente não tenha feito nenhum voto nesta região, mas, certamente, na zona norte, respiro um pouquinho de bom ar. Então é um projeto que serve para todos nós, para todas as bancadas daqui da Câmara, para todos os Vereadores. Quero lhe cumprimentar em nome de toda comunidade que está aqui e que lutou: parabéns, continuem assim!

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Luciano Marcantônio está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. LUCIANO MARCANTÔNIO: Eu quero, Sidney, te cumprimentar, estendendo os meus cumprimentos para toda a comunidade da Ponta Grossa. É uma história linda, é a história de uma associação de moradores buscando preservar uma área para se tornar uma Área de Preservação Permanente, que é muito mais do que uma área de APA, que é uma Área de Proteção Ambiental. Não, é uma Área de Preservação Permanente! Em cima dessa área, não pode ser construído nada que denigra o meio ambiente. Isso é tão raro em Porto Alegre.

Eu, que participei desde o princípio desse processo, quero também lembrar da gestão do nosso Secretário Everton, que, com o seu Secretário Adjunto, o Marcos Botelho, teve papel decisivo nesse processo. Também quero dizer, em nome da Bancada do PTB, dos nossos Vereadores Dr. Goulart, Paulo Brum, Cassio Trogildo, que nós estamos muito contentes de proporcionar isso, junto com os 36 Vereadores, porque esse projeto é um

projeto de todos que amam Porto Alegre, é um projeto inclusive que extrapola os limites do bairro Ponta Grossa. Quero dizer que estou muito feliz por ter sido um dos autores desse projeto que irá preservar para todo o sempre essa área maravilhosa. Muito obrigado por ter nos procurado. Somos sempre parceiros, contem sempre com a nossa bancada.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. PROF. ALEX FRAGA: Boa tarde, Sr. Sidney, gostaria de saudar o senhor, o Luiz Carlos, e a todos os moradores da região. A saudação que faço também é em nome dos meus colegas de partido, Ver.^a Fernanda Melchionna e Ver. Roberto Robaina, principalmente para parabenizar aqueles que, como vocês, lutam pela causa ambiental. Eu, como biólogo de formação, percebo que a cada ano a nossa linda Cidade perde em extensão verde e, historicamente, vemos um descaso dos sucessivos governos em relação à questão ambiental. É a agressão às nossas encostas de morros, que deveriam ser áreas de proteção permanente; às nossas fontes de água, e temos dezenas de córregos e arroios que deságuam no Guaíba, inclusive a região banhada pelo arroio do Salso. Também gostaria de saudar a todos os ambientalistas que trabalham na zona sul. Nós tivemos uma grande vitória com o trabalho do pessoal Preserva Arado, nossos camaradas, Leandro Cambraia, Michele, que fizeram uma bonita defesa de uma região que é impar e que tem um valor inestimável para toda nossa Cidade. Parabéns para vocês; continuem firmes e fortes na luta! Vocês têm todo o apoio da nossa Bancada do PSOL, contra a especulação imobiliária, a favor da natureza! Um grande abraço.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

A SRA. SOFIA CAVEDON: Boa tarde, Sidney, quero parabenizar e cumprimentar toda a diretoria da Associação dos Moradores que aqui estão. Que lindo ver uma comunidade

mobilizada pela preservação ambiental! Eu queria dizer que até o pôr do sol de Porto Alegre tem que ser cuidado, porque já quiseram construir muito espigão e tapar esse pôr do sol. Para que serve um pôr do sol, se a cidade não puder apreciá-lo? Acho que foi muito linda a referência que fizestes aos visitantes, porque nós, que estamos aqui, às vezes, não conseguimos enxergar o quanto temos de belo, o quanto a nossa Cidade é diferenciada e o quanto devíamos valorizá-la. Isso inclusive como um fator de atração turística, Ver. Nedel, porque uma cidade integrada com a natureza é uma cidade que atrai.

Quero dizer que fico muito contente dos Vereadores da base do Governo estarem assinando, porque a gente já fez grandes lutas aqui. Tem uma área vizinha de vocês, que é a Fazenda do Arado, que nós queremos que ela mantenha aquela ambiência maravilhosa. Sei que nós conseguimos problematizar, e o um movimento lindo na zona sul. A zona sul está sendo impactada demais, e não têm soluções para o transporte, para várias questões, para acesso... Então, não dá para fazer um loteamento, um uso, uma exploração da terra do jeito que vinham fazendo. Vai ser exemplar esta proteção. Conte com o voto de toda a Bancada do PT, os Vereadores Aldacir Oliboni, Adeli Sell, Marcelo Sgarbossa e esta Vereadora. Parabéns a essa linda obra da Amoerp.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. José Freitas está com palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. JOSÉ FREITAS: Cumprimento o Sr. Sidney pelo trabalho à frente da Amoerp, e quero lhe dizer que, como gestor ambiental, temos um olhar diferenciado e de preocupação para essas questões do nosso Município. Em 2010, quando eu passei por esta Câmara, nós gravamos um programa inteiro da TV Câmara, sinalizando todos esses problemas, e outros mais, da Ponta Grossa, e infelizmente muitos deles ainda não tivemos sucesso. Mas eu quero lhe dizer, ao senhor que está à frente da Amoerp e a todo pessoal do Retiro da Ponta Grossa, comunidade aqui presente, que pode contar com este Vereador, com a Bancada do PRB, e todos os Vereadores desta Casa, que é uma causa justa. Sucesso para todos vocês.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Tarciso Flecha Negra está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. TARCISO FLECHA NEGRA: Eu quero cumprimentar o Sr. Sidney e todo o pessoal da Ponta Grossa. Eu tenho um carinho enorme pela Ponta Grossa, pelos cinco anos que trabalhei na Ponta Grossa, no social, com as crianças. E na sua fala, o senhor disse bem – e acho que todos os meus colegas já falaram aqui e eu vou falar bem pouco –, uma coisa que me marcou muito: não somos nós o futuro desta Cidade, a preservação é para o futuro desta Cidade, para aquelas crianças, para os jovens que estão vindo. Então, em meu nome e em nome do Partido PSD, como Vereador e como cidadão, estou junto nessa luta para que preservemos aquele espaço maravilhoso que poucas metrópoles têm. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Paulinho Motorista está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. PAULINHO MOTORISTA: Boa tarde Presidente, boa tarde Sr. Sidney de Andrade Emerim e ao pessoal do nosso bairro Ponta Grossa. Dizer que eu, morador de Belém Novo, convivo há anos com as pessoas do bairro Ponta Grossa desde criança, jogando futebol no colosso da lagoa, por quem os moradores de lá também batalham. No meu mandato anterior, eu batalhei, assim como outros Vereadores também, pelo bairro Ponta Grossa, que precisa cada vez mais da nossa atenção, para que, no inverno, tenha o mínimo de qualidade e poderem trabalhar, para que as crianças possam ir para o colégio. Com certeza devemos olhar muito para o bairro Ponta Grossa, que cresceu muito, e é um bairro lindo para se morar. Como o senhor falou sobre a natureza, sobre a preservação ambiental, e podem contar com este Vereador e com a minha bancada, em nome da qual falo também. Parabéns ao bairro Ponta Grossa, e continuaremos sempre juntos lutando cada vez mais. Nem tudo conseguimos, mas vamos lutar, podem contar conosco.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): A Ver.^a Fernanda Melchionna está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento, pela oposição.

A SRA. FERNANDA MELCHIONNA: Eu queria também cumprimentar o Sr. Sidney, não somente ele, mas toda a cidadania que o acompanha: os moradores e ativistas do bairro Ponta Grossa. Prestei atenção a sua fala na Tribuna Popular, e vemos a importância da mobilização ativa da vizinhança e da comunidade para garantir um projeto que é de valorização e de preservação daquilo que nós temos de resquício da Mata Atlântica. Eu vi o contato com os técnicos da SMAM, alias, técnicos muito qualificados que fizeram esse levantamento da fauna e da flora da região. Então, eu queria cumprimentar vocês, porque esse tipo de projeto ganha força na medida em que ele é construído junto com a comunidade e que, ao mesmo tempo, empalma uma luta pela preservação ambiental. Uma luta pela preservação ambiental em tempos tão difíceis de aquecimento global, tempos em que a especulação imobiliária tenta tomar conta da zona sul da nossa Cidade, tempos em que temos que ter mobilização para garantir a zona rural da cidade de Porto Alegre, tempos em que vocês têm que se mobilizar para transformar essa área em Área de Preservação Permanente. Tempos em que temos que ter uma mobilização ativa do bairro para garantir que haja alguma vitória com relação à Fazenda do Arado, que também é um ataque ao meio ambiente, à preservação e à ideia de uma zona sul que possa conviver, evidentemente, mas que tenha essa preservação histórica, deixando uma Porto Alegre melhor para nós e, sobretudo, para as futuras gerações.

Eu queria parabenizá-lo mais uma vez e parabenizar todos e todas que vieram e fizeram essa luta junto contigo. Conta com o voto e com o empenho da oposição para que esse projeto seja aprovado por unanimidade na Casa.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Mauro Zacher está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. MAURO ZACHER: Amigo Sidney, lá no meu gabinete, pessoalmente, já havia manifestado o nosso apoio, a nossa contribuição para que se possa aprovar essa legislação tão aguardada, que legitima, reconhece toda uma caminhada que vocês têm

feito em defesa... Já recordando aquela ocupação que trouxe tanto desgaste e tantos desafios para a organização da comunidade. Que esse projeto de lei, que eu não tenho a menor dúvida de que será aprovado por unanimidade por esta Casa, possa ser o início de uma longa caminhada para aquela região que necessita de tantos investimentos públicos, para que possa garantir à comunidade mais qualidade de vida e a preservação de toda aquela vegetação tão importante para o meio ambiente. Em nome da nossa Bancada – Ver. Márcio Bins Ely, Ver. João Bosco Vaz –, pode ter certeza de que terá o nosso apoio para que essa lei seja aprovada o mais rápido possível. Parabéns, conta conosco!
(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. MAURO PINHEIRO: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero parabenizá-los pela atitude do senhor e da associação dos moradores daquela região por ter todo esse trabalho e esse cuidado na preservação. Nós sabemos que nos dias de hoje, em pleno séc. XXI, infelizmente nós temos uma grande dificuldade de moradia. Oitenta e cinco por cento da população hoje vive em cidades, e muitas das pessoas que vêm do interior atrás de trabalho acabam não tendo onde morar e, diversas vezes, são induzidas a ocupar áreas, como foi o caso da Ponta Grossa. São áreas que são ocupadas e que deveriam, assim como o senhor e a associação estão cuidando, ser preservadas, mas são ocupadas, destruídas e acabam destruindo todas as nossas reservas tão importantes para a Cidade e para a população.

Quero parabenizar vocês por estarem tendo esse cuidado de preservar, de cuidar dessa área. Nós, como Vereadores, em nome da cidade de Porto Alegre, só temos a agradecer e parabenizar por este trabalho. Estaremos, sim, votando favoravelmente a este projeto de lei, transformando o decreto do ex-Prefeito José Fortunati em lei, para que seja realmente preservado, para que tenhamos todo esse cuidado que vocês já estão tendo por nós. Parabéns a essa atitude, contem conosco da Rede Sustentabilidade para ajudar a cuidar de áreas importantes da nossa Porto Alegre. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Moisés Maluco do Bem está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. MOISÉS MALUCO DO BEM: Primeiramente, Presidente Cássio, colegas Vereadoras e Vereadores, também recebi a associação, e, como já tinha antecipado, é totalmente louvável o reconhecimento que a comunidade faz em cuidar de vocês, que são cidadãos de bem, defensores daquela região e que se mobilizaram por ela. Conheço aquela área há muitos anos e, infelizmente, fui até lá por um motivo muito ruim. Há cerca de dez anos, havia o envolvimento político-partidário para invasão daquela área, uma área importante enquanto corredor ecológico. Fico muito feliz que nesta Legislatura não haja nenhum colega envolvido com nenhum tipo de grilagem naquele espaço, porque, muitas vezes, para angariar votos, algumas pessoas se aproveitam e não sabem o quanto é importante aquela área. Quero saudar muito vocês e dizer que é uma alegria estar aqui vendo, depois de tantos anos, esse decreto se transformar em lei. Parabéns à comunidade da Ponta Grossa.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Cláudio Janta está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. CLÁUDIO JANTA: Sr. Sidney, nós que aprovamos na CCJ este projeto, com certeza, vamos aprová-lo aqui na Casa, no plenário, e lutaremos para que ele seja sancionado no Executivo, porque é um projeto ambiental que achamos que tem que ter em outras áreas da Cidade. O meio ambiente é imprescindível na nossa Cidade. Então, tenha o nosso apoio não somente na CCJ e no plenário, mas também vamos lutar no Executivo para que este projeto seja acatado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Solicito que seja apresentado o PowerPoint.

(Procede-se apresentação em PowerPoint.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Sr. Sidney de Andrade Emerim está com a palavra para as suas considerações finais.

O SR. SIDNEY DE ANDRADE EMERIM: Srs. Vereadores, demais presentes, em especial os integrantes da Associação de Moradores da Estrada Retiro da Ponta Grossa – Amoerp, agradeço pela presença. Saio daqui emocionado e satisfeito pelo sucesso da luta, que não é nossa, é de todos nós, uma vez que essa Área de Preservação Permanente, um bioma riquíssimo, transcende o interesse de nossa região, é um interesse permanente para toda a cidade de Porto Alegre. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): É uma grande satisfação recebê-los aqui, principalmente com a história que eu, o Dr. Thiago e o Luciano, que são os signatários deste projeto, temos com o bairro Ponta Grossa, em especial a Estrada Retiro da Ponta Grossa. O Sidney me lembra aqui o primeiro dia que nos visitou na Secretaria de Obras, quando eu era Adjunto, Ver. João Bosco Vaz, e terminávamos a pavimentação dos últimos 700 metros desta estrada. Depois, mais adiante, virei proprietário de um terreno em um condomínio, que ainda não está completamente aprovado, depois de dez anos, tendo em vista justamente que também tem área de preservação. Fui signatário, então, na parte formal da Amoerp, quando a Ivani foi a primeira presidente, antes do Luiz Carlos. Então estão todos de parabéns pela luta incessante. Foi uma entidade que se associou às lutas do Orçamento Participativo do Extremo-Sul, buscando cada vez mais melhorias, não só para a sua rua, mas para o conjunto da Ponta Grossa, o que é bem verdade. Contem sempre conosco. Agradecemos a presença do Sr. Sidney de Andrade Amerim, representante da Associação de Moradores da Estrada Retiro da Ponta Grossa - Amoerp. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h58min.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): (14h59min) Estão reabertos os trabalhos.

O Sr. João Bosco Vaz (Requerimento): Sr. Presidente, eu e o Ver. Dr. Thiago solicitamos a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Comunicações. Após retornamos à ordem normal.

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. João Bosco Vaz e do Ver. Dr. Thiago. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso do 60º aniversário da Rádio Guaíba, nos termos do Requerimento nº 094/17, de autoria da Mesa Diretora.

Convidamos para compor a Mesa: o Sr. Luciano Araújo da Silveira, Diretor-Executivo da Rádio Guaíba; o Sr. Juremir Machado da Silva, jornalista; e o Sr. Cristiano Silva, jornalista.

O Ver. Dr. Thiago, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

O SR. DR. THIAGO: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) É uma satisfação falar em nome da Mesa Diretora, e agradeço a todos os seus componentes, Ver. Cláudio Janta, Ver. Mauro Pinheiro, Ver. João Carlos Nedel, Ver. Valter Nagelstein e Ver. Cassio Trogildo, esta deferência.

No dia 30 de abril de 1957, ao meio-dia, a Rádio Guaíba entrou no ar. Tinha 10 quilowatts em ondas médias e dois transmissores de ondas curtas. A Rádio Guaíba começou nesse dia a integrar a história do rádio-jornalismo gaúcho, levando música, entretenimento e informação para um público que logo se identificou com a proposta da emissora, uma proposta que previa levar a notícia da Cidade, do Estado, do País e do mundo por meio das ondas de rádio. Foi aí que se destacou o Correspondente Renner, que, por 46 anos, foi narrado por Milton Ferretti Jung. Mendes Ribeiro, caro Pablo, também utilizou esse espaço de notícias, seu avô, atualmente, moderno e ágil, continua no ar como Correspondente Guaíba-Badesul.

No ano de 1957, a Rádio Guaíba transmite aos gaúchos os primeiros sinais emitidos do espaço pela nave espacial Sputnik, lançada pela União Soviética. Também em 1957, a emissora entrou para o mundo esportivo fazendo a sua primeira transmissão de Gauchão no Estádio Olímpico. É conhecida a Rádio Guaíba como a única emissora do Rio Grande do Sul a cobrir as Copas do Mundo, desde 1958, quando o Brasil sagrou-se Campeão na Suécia, e não parou mais de cobrir o encontro de futebol mundial. Por tudo isso, até hoje, é reconhecida a Rádio Guaíba como a rádio de todas as Copas.

Quatro anos após 1957, a Rádio Guaíba entrou para a história política dos gaúchos, quando, em 1961, transmitiu o discurso de Leonel de Moura Brizola durante a campanha da legalidade, formando uma rede de radiodifusão que interligava o interior do Estado e outros estados brasileiros. Era formada assim a rede da legalidade, que acabou sendo o embrião do que hoje seria a atual Rede Guaíba SAT, mantendo até hoje o mesmo foco de 60 anos atrás, levando aos ouvintes informação e utilidade pública.

A Cia. Jornalística Caldas Júnior, da qual faz parte a Rádio Guaíba, foi mudando de mãos nessas seis décadas, mas nunca deixou de honrar com a sua proposta inicial, sua verdadeira vocação: informação e credibilidade. Hoje, sob o comando do Grupo Record, a emissora torna-se ainda mais presente nos lares gaúchos e brasileiros, mostrando agilidade na sua programação, apoiada por todas as plataformas e aplicativos existentes para levar, ao fim e ao cabo, aos ouvintes a notícia como ela é em tempo real. Essa facilidade tem, sem dúvida nenhuma, aproximado, Ver. Oliboni, a emissora do seu público.

Portanto, neste momento em que o Parlamento abre uma Sessão Especial para homenagear os 60 anos da Rádio Guaíba, eu gostaria de ceder os apartes aos colegas que queiram fazer parte desta homenagem. A Câmara não faz mais do que sua obrigação ao homenagear a Rádio Guaíba e, sem dúvida nenhuma, agradecer, em nome dos porto-alegrenses e gaúchos, o trabalho que essa emissora tem prestado.

O Sr. João Bosco Vaz: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Dr. Thiago, Presidente Cassio, Sr. Luciano, Diretor Executivo, meus colegas, Cristiano Silva, Juremir Machado, quando esta Casa se reúne para reconhecer os 60 anos da Rádio Guaíba, é a cidade de Porto Alegre, que está aqui representada pelos 36 Vereadores, que reconhece a grandiosidade dessa emissora não só no País, como fora dele. O estilo

Guaíba é reconhecido no mundo todo, eu tenho o prazer de ter feito parte dessa família muito tempo atrás, na década de 80, quando eu era da Central do Interior da Caldas Júnior, depois tínhamos o futebol do Interior na Rádio Guaíba. Enfim, a Rádio Guaíba continua, desde 1957, sempre com grandes profissionais em suas fileiras, o tempo passa, mas a Rádio mantém a qualidade da informação. E isso é muito importante: estar sempre se renovando para manter as pessoas bem informadas. Parabéns e vida longa.

O Sr. Rodrigo Maroni: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Parabéns, Dr. Thiago, a ti, como proponente aqui junto à Mesa Diretora, ao Sr. Luciano Araújo, aos jornalistas Cristiano Silva e Juremir Machado, e Cassio Trogildo. Vou dizer assim uma coisa de impressão e de escuta: eu sou muito crítico à imprensa de uma forma geral, acho que ela, lamentavelmente, não cumpre com seu papel em muitos casos, seja na tevê, seja nos meios de comunicações, nos jornais. Acho que muitos cumprem o papel, muitas vezes, de desinformação e falta de informação da sociedade, inclusive eu acho que a imprensa tem um papel mais relevante, por exemplo, do que a política e do que muita coisa, porque acaba cumprindo papel. Não é por acaso que temos aí pessoas que vêm da imprensa, concorrem a cargos públicos e se elegem. E aí quero trazer uma opinião pessoal. Dentro de todo esse aspecto crítico que tenho em relação à imprensa, eu acho a Rádio Guaíba absolutamente democrática, o que é muito bacana – a diversidade de opiniões. O Correio do Povo não é um jornal parcial, obviamente tem suas nuances, seus editores, mas é o único que eu leio, os outros nem leio, porque eu digo que há coisas que não servem para ler. O jornal Correio do Povo efetivamente cumpre o seu papel, até pelo tamanho dos textos, dá a informação, procura não entrar na opinião, o que eu acho muito bacana. Apesar de, obviamente, todas as opiniões serem política. Em especial, eu queria falar do Juremir Machado, que, na minha opinião, é um dos maiores jornalistas que o Rio Grande do Sul tem, pela opinião, pela formação, por ser professor, por formar valores e princípios, pois acho fundamental não trabalhar no aspecto ideológico, mas no aspecto de opinião de valores mesmo, de princípios. E hoje, lamentavelmente, a nossa imprensa não cumpre de forma majoritária. Parabéns à Rádio Guaíba.

O SR. DR. THIAGO: Obrigado, Ver. Maroni.

O Sr. Dr. Goulart: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Senhores da Rádio Guaíba e do jornal Correio do Povo, meu abraço, abraço da nossa bancada ao Luciano Araújo, ao Cristiano Silva e ao nosso querido Juremir. Tem o Juremir Machado e o Jurandir, que é aquele que escreve de fora, que tinha um texto com a barra em volta, algo pelo qual a gente identificava mesmo sem ler o texto. Eu não tenho visto mais ele escrever – ele tem escrito ainda? – principalmente assuntos da guerra do Oriente Médio. Eu queria contar um pequeno fato. Quando a gente acorda de manhã, a gente tem a vontade de pegar o jornal Correio do Povo e começar a ler todas as histórias que tem por aí. E, com certeza, com muita ansiedade, a gente quer ler os textos escritos pelo Juremir. Ele está me devendo, já pedi para ele algumas vezes, mas ele não tem escrito sobre Jean Nicolas Arthur Rimbaud, que precisa ser passado para o povo com o teu texto de conhecimento, principalmente da literatura francesa. Estamos esperando um título com o Rimbaud, o nosso menino de ouro.

Queria também falar a respeito de um poeta sul-americano que escreveu “Quando Morre um Poeta”, e logo em seguida ele morreu. Tu escreveste um texto que eu achei muito bonito sobre a morte desse grande poeta, e eu me aventurei a escrever um pequeno poema, aproveitando as tuas ideias, as tuas palavras e as dele também. Então quero dizer para vocês que é com ansiedade que a gente espera, todas as manhãs, para sermos informados das coisas nacionais e internacionais que acontecem. Um beijo para todos vocês e longa vida ao jornal Correio do Povo.

O SR. DR. THIAGO: Obrigado, Ver. Dr. Goulart.

O Sr. Mendes Ribeiro: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero cumprimentar a Mesa por esta justa homenagem. Estou muito feliz de estar aqui como Vereador homenageando esta rádio tão importante para minha família, uma vez que o meu avô foi o primeiro narrador a narrar a Copa do Mundo por esta rádio. Eu aprendi a escutar a rádio, dentro de casa, pelo costumes dos meus avós, dos meus pais. E a Rádio Guaíba foi a última rádio em que o meu avô, ainda doente, acordava todos os dias às 4h, tomando morfina, para poder se apresentar à Rádio Guaíba. Então eu queria dizer da minha alegria por esta rádio ser de

Porto Alegre e nos orgulhar por este trabalho belíssimo que vocês fazem para trazer informação à sociedade. Meu pai sempre dizia que somos abençoados porque a informação nos chega muito rápido, pois, quando o cidadão tem informação, ele tem tudo. E vocês são responsáveis por isso. Parabéns e vida longa à Rádio Guaíba.

O SR. DR. THIAGO: Obrigado, Ver. Mendes.

O Sr. Aldacir Oliboni: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Como o nosso Ver. Dr. Thiago explica, é a rádio das Copas, a rádio da legalidade, a rádio popular, ou mais do que isso, uma rádio que oferece a oportunidade e a notícia para todos os cidadãos do Estado do Rio Grande do Sul. Com certeza, a história dela mesmo já diz: 60 anos de vida não é para qualquer rádio; muitas rádios fecharam por aí, e a Rádio Guaíba, assim como o jornal Correio do Povo, que é a mesma instituição, nos dá orgulho, porque divulga qualquer notícia, seja do Vereador, de um projeto de lei estratégico, seja do que está acontecendo numa comunidade, ou até mesmo os problemas que enfrentamos no dia a dia, problemas do Governo. Nós, às vezes, precisamos uma crítica muito pontual, e é extremamente importante o jornal, a rádio darem espaço para todos esses segmentos que, no fundo, demonstram claramente, no seu dia a dia, a democratização da informação. Parabéns, sucesso na vida; por muito mais que 60, muito mais que 100 anos, que vocês continuem com essa luta na defesa da democratização da informação e dos espaços que, com certeza, transmitem a notícia do dia a dia da nossa Cidade. Parabéns. Muito obrigado. (Palmas.)

O Sr. Aírto Ferronato: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Ver. Dr. Thiago, em primeiro lugar, um abraço e parabéns pela iniciativa desta apropriada e bela homenagem. É com satisfação que estamos aqui agora para trazer um abraço a vocês e para cumprimentá-los pelos 60 anos da Rádio Guaíba, a rádio do nosso Repórter Esso. Aliás, eu era menino, no interior do Estado, isso há 50 anos ou mais, e lembro das nossas ouvidas do Repórter Esso, com o meu pai exigindo silêncio pela transmissão do nosso querido Lauro Hagemann.

Eu quero falar da nossa rádio das Copas, mas também de uma rádio que traz uma história belíssima, que conta a vida e os acontecimentos do nosso País e do mundo, mas muito essencialmente do Rio Grande do Sul. E, através do nosso Esfera Pública, do qual eu sou um assíduo ouvinte, eu quero falar do belíssimo espaço também que se dá à política gaúcha, brasileira e, muito especialmente, à política e às coisas de Porto Alegre. Então, a Guaíba é isso, ela trata das coisas do Brasil, do mundo, do Estado e, muito essencialmente, da nossa Cidade. Portanto, parabéns, vida longa à nossa querida Rádio Guaíba. Um abraço.

O Sr. José Freitas: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Parabéns, Ver. Dr. Thiago, pela iniciativa. Eu, José Freitas, junto com meu colega de bancada, Ver. Alvoní Medina, queremos cumprimentar não só os senhores aqui presentes, como também o excelente trabalho do Nando Gross, na Gerência Geral; do Carlos Guimarães, na Coordenação do Jornalismo; da Chefia de Reportagem, aos editores e produtores. Da programação: Bom Dia, com Rogério Mendelski; Correspondente Guaíba; Agora, com Felipe Vieira; Ganhando o Jogo, com Carlos Guimarães, Marco Antônio Pereira, Rafael Serra, Orestes de Andrade, Juremir da Silva e Cristiano Oliveira; também o Esfera Pública, Juremir Machado e Taline Oppitz; Conexão Guaíba, com Nando Gross e Ananda Müller; e tantos outros programas que fazem os nossos dias bem mais informados. Quero desejar vida longa e que a mão de Deus esteja sobre a Rádio Guaíba e sobre todos os operadores, sobre todos que compõem essa grande rádio do nosso Estado. Um abraço a vocês!

O Sr. Roberto Robaina: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigado, Ver. Dr. Thiago, quero parabenizar V. Exa. pela iniciativa. Eu acho que a fila que se formou aqui indica a importância da homenagem. Quero registrar os meus parabéns ao Cristiano, ao Presidente Luciano, ao jornalista Juremir, falo em nome da Bancada do PSOL – Fernanda Melchionna e Prof. Alex Fraga. O Ver. José Freitas fez o resumo do conjunto da programação e dos talentosos jornalistas e profissionais que garantem a vida da rádio, e eu acho que é importante levar isso em conta, é uma vida longa, que tem uma história longa também, uma história que se modificou porque os proprietários foram mudando, então, evidentemente que houve mudanças. Mas o que eu vejo que é muito

relevante é que na Rádio Guaíba se manteve, e eu acho que está se desenvolvendo, embora a programação seja toda de alta qualidade, o mérito de ter um programa de debate político que tenho certeza é o único programa de debate político que realmente acompanha a vida política da Cidade e do Estado, que é o Esfera Pública. O Esfera Pública garante um debate de alto nível com dois jornalistas de muito talento, um deles está aqui, o Juremir, a outra não está, que é a Taline, e eu creio que ter um tipo de programa desses realmente é um mérito em si mesmo. A necessidade da politização da sociedade é algo evidente, e a nossa sociedade tem muitos elementos de despolitização, de crise, e encontrar na política a solução para os problemas da sociedade é fundamental, mas não tem como encontrar na política a solução dos problemas, se não há debate político e se não há audiência para esse debate político. E vocês garantem com o Esfera Pública que esse debate exista e que esse debate tenha audiência. Portanto parabéns pela rádio, parabéns pelos jornalistas que vocês têm, e ao Presidente que está conduzindo os trabalhos. Muito obrigado.

A Sra. Sofia Cavedon: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Ver. Dr. Thiago, temos nos encontrado em algumas pautas que comungamos. Apesar de eu estar te ouvindo no Esfera e tu contando da tua trajetória, estar no PFL e eu não levar muita fé nessa mudança, mas quero dizer que parabenizo junto contigo e agradeço que trouxeste essa homenagem para cá. Quero, Presidente, dizer que a nossa Câmara tem que agradecer muito à Rádio Guaíba, porque o que bate aqui, bate na Cidade todo dia, mas bate também nos temas estaduais, nos temas nacionais, e nós temos muita interlocução, muita escuta, muita possibilidade do controverso, da diferença, do debate sair e ir para a Cidade e para o Estado através das ondas da Rádio Guaíba. Isso honra muito a política, é muito importante. Quem marginaliza a política sabe que não temos saída fora dela. Eu acho que, Juremir, tu e a Taline conquistaram um espaço pela persistência, mas não é algo individual de um ou outro talento, apesar dos dois terem uma trajetória maravilhosa, mas é fruto de um trabalho coletivo, do resultado coletivo, de investimento coletivo, de história, e a Guaíba conseguiu isso, sobreviveu e hoje é uma grande referência para a informação, para o debate, para a diferença. É uma referência para a construção de nossa identidade, das nossas posições políticas, todas as grandes pautas passam pela Rádio Guaíba, uma

sessentona muito importante, muito jovem, muito viva, disputando, sim a audiência, pontecendo a audiência em grandes momentos. E nós, que temos a crítica à grande mídia por fazer política, ser golpista, quero dizer que venho aqui prestar minha homenagem a essa rádio, pois ela coloca o contraponto, permite que a cidadania seja ampliada. Parabéns, que se fortaleça! Contem conosco, que a longa história se repita, se qualifique, e que vocês continuem sendo campeões de qualidade e de audiência. Muito obrigada.

O Sr. Tarciso Flecha Negra: V. Exa. permite um aparte?

O SR. DR. THIAGO: Ver. Tarciso Flecha Negra, escutei, infelizmente, pois sou colorado, muitos gols seus transmitidos pela Rádio Guaíba. Concedo-lhe um aparte.

O Sr. Tarciso Flecha Negra: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) É aí que eu digo, Dr. Thiago: vou para a galera com a Guaíba. Quero dizer que a Guaíba marcou muito a minha vida. Eu cheguei em 1970, a Guaíba havia começado na década de 40, houve críticas, às vezes, a gente não queria ouvir a Guaíba, mas as críticas que os jornalistas da Guaíba faziam eram construtivas e me ajudaram a conquistar muitas coisas com o nosso querido e glorioso Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense. E quando eu fui para o Paraguai, jogando pelo Cerro Portenho, me dava saudade do Brasil, mas de Porto Alegre, eu pegava a Guaíba às 23h, 23h30min, pegava num radinho, e aí eu matava aquela saudade de ouvir como estava o futebol. A gente não tinha o que temos hoje, celular, computador, não tinha nada disso, era um radinho, e às 23h30min entrava a Guaíba e eu ia até meia-noite, uma hora, ouvindo a Guaíba. E nas cidades do interior, como as de perto do Cecchim, há muitos Tarcisos que conheci, porque a Guaíba levava meu nome até lá, e esses pais gremistas colocavam o nome, quando nascia o seu filho, de Tarciso. Então, eu tenho uma alegria e uma passagem muito boa com a Rádio Guaíba e com o jornal Correio do Povo também, e muitos amigos fizemos ali na década do futebol. Então, quero aqui parabenizar os 60 anos da Rádio Guaíba, que Oxalá lhe dê mais, mais anos de vida. Obrigado.

O Sr. Idenir Cecchim: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Todos já falaram tão bem e de tantas

qualidades, de tanta história da Radio Guaíba, e eu quero dar um pequeno testemunho. Eu nasci em Nova Prata, mas me criei na cidade de Ibiraiaras, que em tupi-guarani quer dizer “rainha das matas”. E naquele longínquo sertão, na época em que eu fazia o primário, eu tinha que andar seis quilômetros para estudar o quarto e quinto ano primário. Mas eu queria ir embora logo, no mês de outubro, quando deu a Guerra dos Seis Dias, e o Flávio Alcaraz Gomes fazia o boletim às 13h, contava da história, e eu ia correndo para ouvir isso; escutava do Milton Ferretti Jung; o Pedro Carneiro da Silva, no futebol. Isso é história. Mas no presente nós escutamos ainda o Rogério Mendelski de manhã, e o pessoal da esquerda diz “Esse cara é muito da direita”. Aí escutam o Juremir e dizem: “Esse é muito da esquerda”. Mas que bom que a Rádio Guaíba pode ser tachada de esquerda, de direita, de centro, que bom isso! E que bom que nós continuamos o futebol ainda, e aí falo no Nando Gross, representando todo o pessoal do futebol; que bom que a Rádio Guaíba tem esta história e tem esse compromisso com a verdade. Parabéns! Quem tem história tem presente e tem futuro. A Rádio Guaíba tem todos esses.

O Sr. Márcio Bins Ely: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Nós também gostaríamos de fazer esse registro, cumprimentando o Dr. Thiago pela iniciativa, 60 anos da Guaíba, dizer que para nós, trabalhistas, a Guaíba tem uma marca especial, porque foi por meio da Rádio Guaíba que o então Governador Leonel Brizola iniciou o comando Sou da Rede da Legalidade. Então, isso realmente marcou, a partir dali garantindo a posse do Jango, depois da renúncia do Jânio Quadros, e isso para o PDT tem uma marca muito significativa, que registro hoje, quando se faz justamente esta homenagem aos 60 anos da Rádio Guaíba, da democracia, da representação, do Legislativo, que é a Câmara Municipal de Porto Alegre. Foi montado um estúdio nos porões do Palácio Piratini, sob orientação do Eng. Homero Simon, a quem também quero render aqui nossa homenagem, porque aquilo representou um alcance aos ouvintes e a mobilização popular. Então, eu gostaria também de deixar este registro na história dos Anais, uma página importante que marcou também a existência da rádio, que se confunde um pouco com a história do Brasil e um pouco com a história do nosso partido. Então, vida longa à Rádio Guaíba e cumprimentos ao Ver. Dr. Thiago pela iniciativa. Muito obrigado.

O SR. DR. THIAGO: Obrigado, Ver. Márcio.

O Sr. Cassiá Carpes: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Quero parabenizá-lo, Vereador, por esta grande homenagem, justa, justíssima, à Rádio Guaíba. Eu quero aqui, Juremir; Luciano, que eu conheci hoje aqui; Cristiano, que foi meu colega, lembrar do saudoso Antônio Augusto dos Santos, do programa Plantão das Multidões. Ele me ensinou a aprender locução, a fazer o curso de dicção e oratória. Automaticamente, com uma voz forte, eu o imitava quando ele fazia o Plantão Esportivo Semp, Toshiba e Manlec às 11 da noite. Nós, Ver. Tarciso, no Estádio Olímpico, o Anchieta já treinando para ser cantor, Juremir, com aquele rádio grande e o microfone sem fio, e eu, de São Borja, com a voz firme e grossa, imitando o Antônio Augusto, às 11 da noite, quando era obrigado a apagar as luzes da concentração. Eu fazia todo roteiro nacional, resultado dos jogos e automaticamente tinha aquelas brincadeiras, que nós tínhamos que fazer, as quais não posso contar no ar aqui, mas o Antônio Augusto foi para nós, naquela época, uma referência da rádio no Rio Grande do Sul. Parabéns a todos vocês e, em nome do Juremir e do Cristiano, repassem aos seus colegas, a esta grande equipe que tem a Rádio Guaíba, que faz um belíssimo trabalho, porque não é fácil continuar aquela trajetória de grandes jornalistas, de grandes momentos históricos, não só do futebol como da política brasileira e estar, neste momento, à frente deste microfone. Parabéns a todos vocês. Levem as nossas considerações pelo espaço democrático, popular e do Rio Grande. Parabéns a todos.

O SR. DR. THIAGO: Obrigado.

O Sr. Reginaldo Pujol: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Sr. Presidente, Ver. Cassio Trogildo; Sr. Luciano Araújo da Silveira, Diretor Executivo da Rádio Guaíba; Sr. Juremir Machado da Silva, jornalista, escritor, homem das letras de Porto Alegre; Sr. Cristiano Silva, jornalista. A trombeta do anúncio do meu companheiro de bancada, Ver. Dr. Thiago, tem uma justificativa. Há pouco, nós conversávamos a respeito desta homenagem que o aniversário de 60 anos da Rádio Guaíba ensejou nesta

tarde na Câmara Municipal, e eu disse para ele que a Guaíba mexia com as minhas mais sentidas recordações. Eu, que, sabidamente, sou o vovô da Casa, com os meus 77 anos, convivo com a Guaíba desde o seu nascedouro – não literalmente, porque o ano em que ela se instalou foi um dos raros momentos em que eu não vivi em Porto Alegre, apesar de ter 17 anos naquela ocasião. Saí daqui em janeiro, a Guaíba não estava no ar; quando voltei, em novembro ou dezembro, ela já estava consagrada como uma emissora que revolucionava as comunicações no Rio Grande do Sul, com um estilo completamente diferente de fazer rádio, sucedendo emissoras consagradas que o Estado conhecia na ocasião, a Rádio Farroupilha, a Rádio Difusora, a Rádio Itaipó Dona da Noite, enfim, aquelas emissoras que eram tradicionais aqui no Estado passavam a ter uma concorrente de expressão: a Rádio Guaíba.

A sua história, como bem lembrou nosso querido Ver. Cássia Carpes, que me antecedeu, aliás, um dos tantos colegas Vereadores que aqui estiveram apartando o nosso orador principal, o meu querido amigo, Ver. Thiago Duarte, daria quórum para uma Sessão Especial - mais de 10 Vereadores estiveram aqui na tribuna. Todos os Vereadores foram unânimes ao fazer essa afirmação; por isso, estou tomando essa ousadia de mesmo não devendo me manifestar, já que meu partido já se manifestou nesta Sessão, e não poderia haver melhor expressão do que o Ver. Dr. Thiago Duarte, mesmo assim, insisto em me manifestar.

Dizem que recordar é viver. Eu me lembro da nascente Guaíba, que o Arlindo Pasqualini, seu primeiro Diretor, constituiu e que, ao longo do tempo, foi tendo tantos valores. Enunciar alguns valores que, se eu ficasse me referindo a todos eles, eu tomaria muito tempo dos senhores, e eu não quero fazer isso. Eu quero me lembrar das grandes coberturas da Guaíba, isso sim, começando pela construção de Brasília; depois, a renúncia do Jânio; o Movimento da Legalidade; a Universíade, que saudade, aqui em Porto Alegre; o assassinato do John Kennedy; o golpe de 64, a minha revolução de 64; a Guerra do Vietnã; o desembarque do homem na lua. Enfim, tanta coisa que, sabidamente, ficaria a tarde toda enunciando, desde a perda dramática do Pedro Carneiro Pereira num 8 ou 11 de abril, quando eu tinha ido visitar a minha Quaraí, e ele estava no autódromo de Tarumã, vindo a falecer. Tanta recordação. Perdoe, eu estou sendo um velho contador de histórias e não é isso que se quer em uma homenagem tão bem postulada pelo Ver. Thiago que aqui se realiza.

Recebam os senhores, recebas tu, Juremir – estou te chamando de tu, pela intimidade que me permites, já que tu és de Palomas e eu da Quaraí, e a Palomas é um distrito avançado de Quaraí, ali em Livramento –, recebam todos vocês o carinho do Rio Grande, que este homem com data de nascimento muito avançada está procurando sintetizar nesta hora. Os grandes acontecimentos na Guaíba, logo hoje, um dia depois que o meu Grêmio não chega de novo às finais, me faz lembrar a viagem que nós fizemos junto com a equipe da Guaíba, na ocasião comandada por Armindo Antônio Ranzolin, que sentado do meu lado no avião foi até Tóquio, quando voltamos Campeões do Mundo. Bons tempos aqueles! Maiores tempos ainda têm o Rio Grande que, ao longo de toda essa época, teve na Guaíba sempre uma emissora independente que jamais se curvou com os dominantes da época - mudaram muitos deles, mas não mudou a Guaíba, continuou forte e independente. Meus cumprimentos aos senhores.

O SR. DR. THIAGO: Obrigado.

O Sr. Felipe Camozzato: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Boa tarde, senhores. Qualquer país verdadeiramente livre, com uma sociedade livre tem como pilar uma imprensa livre, independente e forte, não só em um veículo, mas em diversos veículos, em que reina a pluralidade de opiniões.

Nesse aspecto, 60 anos de Rádio Guaíba é motivo salutar de saudar mesmo, especialmente pelos momentos muitos duros que a Rádio viveu, com muitas das nossas liberdades sendo cerceadas. A Guaíba esteve sempre, dentre outros tantos veículos, defendendo o direito de falarmos aquilo que pensamos. Apesar de muitas vezes ser colocada à esquerda no pensamento político ideológico, fui recebido muitas vezes, cordialmente, pelo Juremir, em seu programa. Tenho o maior respeito e profunda admiração pela Rádio Guaíba pelo papel que exerce para um País verdadeiramente livre que todos nós queremos. Por isso, parabéns e siga um bom trabalho.

O SR. DR. THIAGO: Obrigado.

O Sr. Mauro Pinheiro: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Ver. Dr. Thiago, parabéns pela brilhante

escolha de parabenizar a nossa Rádio Guaíba. Concordo com o Ver. Robaina, é um dos programas, senão o único, em que nós temos a oportunidade de debatermos a política, Juremir. Então, a cidade de Porto Alegre só tem a agradecer a ti e a Taline pela brilhante condução do programa, que nos dá a oportunidade de fazer o grande debate da Cidade, do Estado e do País. Agradecemos à Rádio Guaíba; em nome de seu diretor, parabeno a todos os funcionários e trabalhadores, principalmente aos guaibeiros, que estão lá, que são o por quê de existir a Rádio Guaíba, ficam aguardando, todos os dias, o programa, com a notícia, o esporte. Parabéns a todos vocês; continuem fazendo esse excelente trabalho pela nossa Cidade e pelo Estado.

O SR. DR. THIAGO: Obrigado.

O Sr. Cláudio Janta: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Dr. Thiago, parabéns pela homenagem à Rádio Guaíba, merecida! Eu estava dizendo aos meus pares, que nos acompanham, não somente aqui na Cidade, mas por todo o Estado do Rio Grande do Sul, quando a gente anda pelo Estado, principalmente na BR 290 e na BR 116 que nos levam aos extremos do nosso Estado, a Guaíba é nossa companheira enquanto dirigimos, através das notícias, informações do esporte. Eu sou meio supersticioso. Ontem, por exemplo, não escutei o futebol na Guaíba e deu no que deu. Então, geralmente dá certo. Ainda falei para o pessoal tirar daquela rádio porque não daria certo e não deu certo mesmo. Então, eu queria agradecer a vocês por terem participado de grandes momentos históricos deste País como foram as eleições diretas, que permitiram a abertura deste País; como foi o *impeachment* do Presidente Collor; como foi o *impeachment* da Presidente Dilma Rousseff - a Ver.^a Sofia e o Jurandir não gostaram muito, mas é a diversidade da rádio que permite que os temas sejam discutidos. Então, eu quero dizer a vocês que a Guaíba fique nos acompanhando por muito e muito tempo. O Juremir e a Taline nos levando lá para fazermos o contraponto da cidade de Porto Alegre, não só da Prefeitura, mas do Governo do Estado, da União. Muitas vezes as pessoas entram por telefone fazendo o contraponto e nos fazendo dormir até porque não chegamos ao contraponto. Saúdo o Cristiano e o Luciano. A gente sabe que por trás de todas essas pessoas existe a administração da empresa, pessoas que acreditam e investem para que a empresa siga

no Estado do Rio Grande do Sul. Vida longa à Guaíba, aos funcionários da Guaíba, às pessoas que administram e às pessoas que tocam a Guaíba no dia a dia atrás do microfone. Muito obrigado.

O SR. DR. THIAGO: Obrigado, Ver. Cláudio Janta. Então, Luciano, viste aqui a constatação da convergência: PSOL; NOVO, na mesma ideia; Governo; oposição, independentes; o mais antigo e o mais novo; isso tudo porque a Guaíba mora nos corações dos porto-alegrenses. Independência com idoneidade e multiplicidade de ideias. Mente aberta, senso de justiça, que a Guaíba continue lutando e buscando a verdade. Vida longa! Parabéns pelos 60 anos e que sejam, sem dúvida nenhuma, os primeiros 60 de muitos e muitos anos. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Matheus Ayres.

A SRA. MÔNICA LEAL: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Boa tarde a todos, falo em nome da Bancada do Partido Progressista - Vereadores João Carlos Nedel, Cassiá Carpes e Matheus Ayres. Quero registrar nossos mais sinceros parabéns à Rádio Guaíba, que completa os seus 60 anos de informação, de prestação de serviços, de utilidade pública, de excelente programação e de exemplar cobertura dos fatos através dos seus microfones. A Rádio Guaíba é um patrimônio rio-grandense, faz parte da vida dos gaúchos, do nosso cotidiano. Já comentei nesta tribuna que o rádio é para mim o maior veículo de comunicação que existe e, particularmente, o meu preferido. Aprendi a gostar de ouvir rádio observando meu pai, Pedro Américo Leal, sempre atento e bem-informado. O rádio é democrático, acessível, informa em tempo real, entretém e educa. Traz a notícia em primeira mão, de forma instantânea, com agilidade e presta um enorme serviço à população. Pode ser ouvido a qualquer hora e em qualquer lugar, ainda mais hoje, com tantas novas mídias de acesso. Admiro a tradição que temos de tantas emissoras antigas, pioneiras e duradouras no Rio Grande do Sul, motivo de orgulho para o nosso Estado, entre elas, a Rádio Guaíba, emissora que é exemplo de tradição e referência em rádio, que mesmo atravessando mudanças em seu comando ao longo dos

anos, desde a sua criação, pela importantíssima Companhia Jornalística Caldas Júnior, manteve-se sólida, firma, cumprindo sua nobre missão de comunicar, chegando aos 60 sessenta anos de história e competência em jornalismo radiofônico. Uma Rádio que diariamente nos informa, nos retrata, nos escuta, nos identifica enquanto gaúchos e nos projeta, por onde já passaram grandes nomes, comunicadores e profissionais talentosos, sempre transmitindo o compromisso com a verdade dos fatos em meio a uma grande audiência, ouvintes guaiibeiros, assíduos, que assim se identificam, tamanha a fidelidade e paixão. Uma Rádio que possui um diferencial especial, único, que é a transmissão de alguns programas diretamente do chamado Estúdio Cristal, um estúdio envidraçado, voltado para uma das esquinas mais importantes do Centro Histórico de Porto Alegre - ruas Caldas Júnior com Andradas -, a esquina da comunicação, que é capaz de reunir ali um grande grupo interessado que acompanha, comenta, toma posição e partido, de olho e de ouvido no que está sendo irradiado. Eu sou uma ouvinte assídua da Rádio Guaíba, acordo escutando o programa Bom Dia, com o Rogério Mendelski; depois escuto Esfera Pública, com a Taline Oppitz e com o Juremir Machado da Silva, programa do qual nós Vereadores somos convidados assíduos para pautas e discussões importantes, de interesse público e da Cidade, do qual me orgulho de participar. Aos domingos, escuto o Classe Especial, com as maravilhosas seleções musicais, também do Rogério Mendelski, sem falar da especialíssima e envolvente voz da querida amiga Maria Luiza Benitez, sendo ela a primeira locutora feminina a apresentar o tradicional noticiário da Rádio. Não podendo citar cada um, cada nome conhecido, registro, então, aqui, como jornalista, como Vereadora e como cidadã, os meus cumprimentos e o meu abraço à grande família Guaíba, ao grupo Record, aos diretores, coordenadores, redatores, editores, apresentadores, narradores, repórteres, produtores técnicos, ouvintes fiéis, enfim, a todos que fizeram e fazem diariamente a nossa Rádio Guaíba. Muito obrigada pelo privilégio de estar aqui cumprimentando a minha rádio do coração.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Rodrigo Maroni está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Tarciso Flecha Negra.

O SR. RODRIGO MARONI: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu já tinha feito um aparte, mas nunca é demais falar sobre isso. Eu queria mais uma vez reiterar sobre a importância da Rádio Guaíba e do Correio do Povo. Por quê? Nós, no País, temos muitos jornais panfletários, em que se busca espaço sensacionalista. Infelizmente, a maior parte dos jornais é assim. Eu sei que boa parte acredita nisso que eu estou falando, mas não pode falar. Inclusive, na política, a gente fica numa situação constrangedora, porque tu acabas tendo que fazer política de agrado a jornalzinho, à jornalista, a isso ou àquilo. Pessoalmente, eu não sou defensor disso e não tenho nenhuma preocupação que não saia nota nenhuma minha nos meios de comunicação. E lamento muito este momento: estamos em 2017, e os jornais ainda serem considerados... Aqui nós temos vários jornalistas, vários assessores de imprensa, pessoal da própria Câmara Municipal que trabalha e já trabalhou em veículos de imprensa e sabe como é. Há uma orientação, uma condução para que tu agrade o dono do jornal, como se nós vivêssemos no tempo do Odorico Paraguaçu! Uma lógica infeliz, uma lógica lamentável que ainda existe no Brasil.

Um dos grandes mecanismos de se fazer política é puxar saco de dono de jornal, puxar saco de dono de rádio ou de TV. Inclusive, eu falava com a minha jornalista agora há pouco, que trabalhou em alguns veículos de comunicação, que me disse que é difícil, porque tu falas alguma coisa real e, a partir daí, tu és mais blindado ainda pela imprensa. Pois bem, eu quero dar mais uma vez parabéns à Rádio Guaíba e ao Correio do Povo. Eu confesso para vocês que eu não leio nada. Eu tomei por princípio, depois que eu assumi na Câmara de Vereadores - ainda quando eu estava lá na praia, para ir ao banheiro, eu pegava a Zero Hora, outros jornais ou muitas vezes a Revista Caras de 1987 que estava lá, para ler aquela besteira, o que é uma forma de descontrair no momento em que é particular e tal -, eu tomei uma decisão de me distanciar da informação dos jornais, por quê? Fundamentalmente por isso, por acreditar que lamentavelmente a maior parte dos tablóides, dos colunistas, é panfletário, quer aparecer, criar falsas polêmicas, muitas vezes não é democrático, Ver. Dr. Goulart, não ouve as partes, faz chamadas para vender jornal. É óbvio que a imprensa tem que ter sua autonomia, mas não respeitando a informação e sendo um poder de influência muito maior do que a política... Acredito que não há campanha eleitoral compatível com os órgãos de imprensa.

Resolvi não ler mais jornais; então até assinamos alguns jornais aqui na Câmara Municipal, mas deve fazer uns dois anos que não leio jornais. Quero reiterar e deixar gravado que o Correio do Povo e a Rádio Guaíba, na minha opinião - isso que fiz faculdade de História, muito li jornais quando era adolescente, sem nenhum sentido de querer puxar o saco - são veículos de comunicação diferentes, contemplam todos os partidos políticos e todas as opiniões aqui presentes, que até podem até não se sentirem contemplados em um momento ou outro. Aí não é no sentido de vocês fazerem política para partidos, mas no aspecto de opinião, de fazer uma crítica a um Vereador ou dar uma informação e mostrar o contraponto. Isso é fundamental. Então fico muito feliz de falar isso para vocês. Até quero fazer uma saudação ao Dr. Thiago pela escolha do veículo de comunicação; na minha opinião talvez o único do Estado. E falo sem receio de ser cerceado, Matheus, pelos outros, até porque lamentavelmente é pouco divulgado o que é feito de bom aqui Se alguém, Moisés,... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) ...apresentar algum projeto e pegar a listagem, tu vais ver provavelmente que não vai aparecer 1% ou menos nos meios de comunicação. Agora, se tiver como fazer um teatro em cima de alguma coisa, aí vai aparecer em todos. Convictamente eu falo isso, Roberto, em todos! E o Correio do Povo e a Rádio Guaíba são mais sérios, buscam a informação real, a demonstração democrática, não de opinião ideológica, mas de coisas que acontecem com contraponto. Então, parabéns, vida longa e que os outros jornais, que provavelmente não estejam aqui, porque eles não se preocupam muito com a Câmara Municipal, peguem a Rádio Guaíba como exemplo, não precisa botar uma foto desse tamanho, uma chamada panfletária para aparecer e vender mais; pode ser uma informação séria coerente e absolutamente democrática. Parabéns a vocês e vida longa.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Convido o Ver. Dr. Thiago e os demais Vereadores para procederem à entrega do Diploma em homenagem ao transcurso dos 60 anos da Rádio Guaíba.

(Procede-se à entrega do Diploma.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Sr. Luciano Araújo da Silveira, Diretor-Executivo da Rádio Guaíba, está com a palavra.

O SR. LUCIANO ARAÚJO DA SILVEIRA: Boa tarde a todos. Muito obrigado por essas palavras, muito obrigado por todas as homenagens. Quero fazer aqui justiça: todas essas palavras, todas essas homenagens eu gostaria de, neste momento, dividir com todos os nossos funcionários, 100 funcionários diretos e mais ou menos 150 funcionários indiretos, que trabalham 24 horas para manter essa programação. Nós sabemos que não é fácil, é muito difícil, porque muitas vezes o nosso profissional tem que viajar, ausentar-se da família - o Cristiano aqui é um exemplo disso. São todos esses que têm tornado isso possível. Nós sabemos que é uma responsabilidade muito grande.

Quando viemos para cá em 2014, quando assumimos essa responsabilidade, nós viemos com esse peso, com a proposta de manter uma essa programação. Estamos aí há 60 anos e vamos continuar trabalhando para manter a mesma programação de qualidade. Muito obrigado a todos. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Agradecemos aos nossos homenageados, em especial ao Sr. Luciano Araújo da Silveira, Diretor Executivo da Rádio Guaíba; aos jornalistas Juremir Machado da Silva e Cristiano da Silva. Hoje tivemos também o Programa Esfera Pública, direto da Câmara Municipal. Parabenizamos o Ver. Dr. Thiago por ter proposto à Mesa Diretora esta homenagem. Parabenizamos, mais uma vez, o Rádio Guaíba, pelo transcurso dos seus 60 anos e damos por encerrada a presente homenagem. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 16h.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): (16h01min) Estão reabertos os trabalhos.

Dando continuidade às Comunicações, este período é destinado a assinalar o transcurso dos 100 anos de fundação da Sociedade Beneficente Espírita Bezerra de Menezes, nos termos do Requerimento nº 090/17, de autoria do Ver. João Bosco Vaz.

Convidamos para compor a Mesa o Sr. Ilcio da Costa Chaves, Diretor Presidente da Sociedade Espírita Bezerra de Menezes.

O Ver. João Bosco Vaz, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

O SR. JOÃO BOSCO VAZ: Sr. Presidente, Ver. Cassio Trogildo; Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, Sr. Ilcio da Costa Chaves, Presidente da Sociedade Beneficente Espírita Bezerra de Menezes, que completa 100 anos de fundação. Eu poderia num momento especial como este, talvez discorrer sobre a vida de Bezerra de Menezes, um dos pilares do Espiritismo no nosso País, médico, cearense. Poderia, quem sabe, me aprofundar um pouco na Doutrina Espírita, mas, na realidade, essa homenagem que realizamos é um reconhecimento a todos aqueles que, nesses 100 anos de fundação e atendimento nessa casa espírita, se dedicaram ao amor, à caridade, ao bem, a ouvir as outras pessoas. Na verdade, nesse mundo conflituoso em que vivemos, as pessoas, na sua grande maioria, querem apenas um ombro amigo. Provavelmente, a grande maioria dessas pessoas não precisa nem de conselho, elas querem ser ouvidas, elas precisam de equilíbrio emocional, elas precisam de harmonia interior, elas precisam do que chamamos de paz de espírito, e lá nós encontramos isso. Pessoalmente, quando chego no meu centrinho - eu chamo, Presidente, carinhosamente de centrinho -, na Sociedade Legião Espírita, ali na Vicente da Fontoura nº 1212, saio de lá muito melhor do que quando cheguei. Eu sei que é difícil, é muito difícil a gente querer se espiritualizar, mas difícil ainda é entender, absorver que nada acontece por acaso. Isso que a gente, a todo o momento, está buscando essa tal de felicidade. Eu tenho dito às pessoas mais próximas de mim que provavelmente estou no caminho certo aos 60 anos para encontrar a felicidade, que nada mais é do que harmonia interior, algo que todos nós procuramos. Tenho certeza disso. Quando a gente está bem com a gente, em equilíbrio, quando a gente tem fé, quando a gente ora, independente de religião - e eu falo aqui de uma doutrina - a gente está crescendo e se desenvolvendo como espíritos, o que é importantíssimo na nossa passagem por esta vida. É importante dizer que esta casa espírita conta com 6 mil sócios, e, só no ano passado, aplicou 150 mil passes individuais, mas o mais importante desta casa beneficente espírita Bezerra de Menezes, que está completando 100 anos, é o apoio dado pela entidade, pelos seus obreiros, a quase 40 entidades que necessitam desse apoio, entre creches, Penitenciária

Feminina Madre Pelletier, Presídio Central. Para as pessoas com necessidade, as que não costumam frequentar a casa ou que não podem ir até a casa, os obreiros vão ao seu encontro, sempre com mensagens de carinho, de amor, de paz, de solidariedade, porque todos vivemos em um mundo que nos empurra para o orgulho, para a ganância, para a disputa de espaço com os próprios colegas. E nesses momentos de reflexão, quem sabe, lá do pronto socorro espiritual, é que nós temos a condição de valorizar e dar a importância necessária ao trabalho, não só de apoio espiritual, mas de apoio social que essa casa tem feito ao longo desses cem anos.

O Sr. Cláudio Janta: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Sr. Ilcio, Presidente da Sociedade Espírita Bezerra de Menezes, o Ver. João Bosco já elencou aqui algumas as ações que são feitas, não somente na Sociedade Espírita Bezerra de Menezes, que é um exemplo pela sua idade na cidade de Porto Alegre. Nos momentos mais difíceis que as pessoas passam nas suas vidas, nos momentos de dificuldades, eu acredito que as pessoas procuram um templo religioso, mas muitas pessoas não sabem a importância que há num passe ou em entrar num centro espírita e principalmente conseguir fazer uma cirurgia espiritual. Eu já fiz duas cirurgias espirituais e alcancei a cura através delas. Além de trazer um alento às pessoas, isso traz um conforto quando perdemos um ente, pois lá encontramos um abraço, um carinho, um afeto, e, principalmente, faz as passagens, faz o pronto socorro e encontra uma palavra de carinho e afeto. Então, vida longa ao Centro Espírita; vida longa a todos os centros espíritas da nossa Cidade e do nosso Estado, para que levem esse conforto às pessoas. (Palmas.)

A Sra. Sofia Cavedon: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Bosco, que bonito ouvir de V. Exa. palavras tão bonitas, reconhecendo este trabalho. Eu quero cumprimentá-lo, Ilcio da Costa Chaves, que é o Diretor-Presidente, e todos os colaboradores e colaboradoras. Eu não conheço especialmente a Sociedade Bezerra de Menezes, mas sei do seu trabalho. Quero fazer o reconhecimento desse diferencial que é o trabalho das casas espíritas. Tu falaste já da dimensão individual, da escuta, e eu quero falar da dimensão social, da ação social, da capacidade de mobilização pelos outros, das ações voltadas às comunidades mais pobres, às famílias mais carentes. Que bonito isso! O que seria da nossa sociedade se esta rede que vocês acionam não existisse? Cem

anos mostram que é um trabalho sério, que é um trabalho consistente, que é um trabalho que tem muitos colaboradores e que deve ser muito respeitado por todos os que chegaram perto. Parabéns. A bancada do PT, composta pelos Vereadores Adeli, Oliboni, Sgarbossa e por esta Vereadora, está à disposição deste trabalho, desta luta. Ver. Bosco, nos somamos à tua homenagem. Parabéns. (Palmas.)

O Sr. Dr. Goulart: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quando a gente propõe um encantamento na homenagem, vocês descrevem tudo. Então, eu vou contar dois fatos pequenos, paralelos, para ilustrar este momento tão importante, João Bosco Vaz. Imaginem que eu convivi na minha adolescência muito, muito, muito, com as campanhas sociais do Centro Espírita Francisco Spinelli, ali na Glória, que era o avô da minha primeira esposa. Lembro que lá eu aprendi o quanto as pessoas precisam de cuidados, inclusive de alimentação. E o grupo da família da minha primeira esposa fazia uma campanha muito conhecida no meio espírita, que se chama Campanha de Fraternidade Auta de Souza, são visitas que os espíritas fazem na casa dos seus vizinhos, parentes e amigos para recolher a famosa cesta básica e levar comida àquelas pessoas mais pobres que viviam na Glória. A importância desse trabalho é imensa. Todos sabem que fui cirurgião. Era com grande alegria que as pessoas me diziam, na entrada das cirurgias: “Doutor, o senhor vai operar agora? Vai-lhe assistir na cirurgia o médico Bezerra de Menezes.” No início eu não sabia quem era, depois fui saber dessa maravilha de médico que cuidava dos pobres, não cobrava consultas, que trabalhava de uma maneira mais ou menos parecida com a que estamos fazendo agora. Que bom, Ver. João Bosco Vaz, que V. Exa. lembrou dos 100 anos da Sociedade Espírita Bezerra de Menezes. Recebam nosso abraço sincero e longa vida a quem trabalha como trabalham os operadores da Sociedade Espírita Bezerra de Menezes.

O Sr. Rodrigo Maroni: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Parabéns, Ver. João Bosco Vaz, por ter lembrado disso. Respeito todas as religiões. Costumo dizer que qualquer religião é um espaço de amor, e as pessoas que procuram por algum motivo o fazem para serem melhores. Quero fazer uma saudação especial à Sociedade Espírita Bezerra de Menezes, à qual fui apenas umas cinco ou seis vezes até hoje - inclusive uma

vez foi no ano passado. Não tenho dúvida nenhuma do papel que vocês cumprem. Minha mãe e frequentadora assídua desse espaço; também sei que o Ver. João Bosco Vaz é um frequentador bastante assíduo do espiritismo. O mais importante a ser dito aqui é que as pessoas que vão lá normalmente o fazem por estarem em sofrimento ou para terem uma compreensão da importância de se trabalhar questões internas e da alma. E, na verdade, pessoas que trabalham para dentro sempre são pessoas melhores, porque a maior parte das pessoas busca na rua ou fora de si soluções que estão dentro de si - todas elas. A inveja, o ódio, a frustração e tantos sentimentos individualistas que a gente vive hoje, numa sociedade completamente adoentada, com uma maioria de pessoas adoentadas, está muito na questão de não saber trabalhar para dentro. Acho que se tivéssemos uma população, quase que na totalidade, que trabalhasse para dentro, nem precisaria de nada, nem governantes, nem nada, porque a própria sociedade se autogeria. Então parabéns ao trabalho do Bezerra de Menezes, parabéns ao espiritismo como religião e parabéns ao meu colega Ver. Bosco por ter tido a sensibilidade de trazer esse tema, o que me deixou muito feliz quando soube na semana passada. (Palmas.)

O Sr. Dr. Thiago: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. João Bosco Vaz, caro Ilcio Chaves, é uma satisfação para nós neste momento representarmos o que a Cidade pensa sobre essa instituição centenária, principalmente sobre esse médico, Ver. João Bosco Vaz, que foi Bezerra de Menezes. O Bezerra de Menezes foi médico, foi político, foi Deputado Federal e, quando passou daqui para outro plano, foi chamado pela mentora e, na verdade, acabou contemplando todos os espíritos que na vida terrestre ele havia ajudado. E havia uma multidão! Então esse espírito, sem dúvida nenhuma, deve impregnar todos nós para que possamos profundamente fazer o bem. Quero agradecer de forma muito pessoal, de forma muito particular também ao trabalho que tem sido desenvolvido pela instituição e por um dos seus membros, que é um tio meu, o Roberto, principalmente num problema de saúde que passamos nesses últimos tempos de um familiar muito próximo, o meu pai. Quero render todo o agradecimento da família em particular nessa situação e que também, como nós, outras pessoas possam ser tratadas dos seus problemas, das suas questões, em particular das suas questões de saúde, a partir dessas orientações e desse verdadeiro acolhimento da alma que se faz na instituição. Parabéns pelo trabalho. (Palmas.)

O Sr. Aírto Ferronato: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Trago a nossa saudação carinhosa e especial também às senhoras e senhores que estão conosco nesta tarde, nesta homenagem. Cumprimento, primeiramente, o Ver. Bosco pela iniciativa da homenagem: cem anos de Sociedade Espírita Bezerra de Menezes. Eu morei por muito tempo na Av. Nova York, nº 595, muito próximo à Sociedade Espírita Bezerra de Menezes e também na Av. Berlim, nº 621, então tenho acompanhado - e lá se vão mais de 30 anos -, com todo o olhar especialíssimo para nossa Sociedade Espírita, sei da atuação das senhoras, dos senhores, do nosso presidente e de todos que têm na direção da sociedade, como se atua e o que se faz para a alma, o espírito interno do nosso cidadão e da nossa cidadã, como também para as necessidades externas de todos nós. São cem anos, meu caro Bosco, centenária a nossa Sociedade Espírita, merece, sim, um carinho todo especial da cidade de Porto Alegre. E é o que estamos fazendo aqui por intermédio de sua iniciativa, em nome da cidade de Porto Alegre, trazer um abraço fraterno e carinhoso. Parabéns a todos e todas.

A Sra. Comandante Nádia: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Caro colega João Bosco, proponente desta homenagem, parabéns por fazê-lo, por lembrar desta casa espírita que hoje completa cem anos. Quero dizer que hoje estou aqui, em nome da Bancada do PMDB, dos meus colegas Vereadores Idenir Cecchim, Mendes Ribeiro, Valter Nagelstein e André Carús, homenageando também neste momento esses cem anos desta casa espírita. Digo que nenhuma instituição fica cem anos trabalhando se ela não tiver um objetivo maior e não for reconhecida por aquelas pessoas que ali vão procurar o acalento e acolhimento por parte dos trabalhadores da casa, que fazem todo o bem, transmitindo a energia positiva a quem tanto precisa. Como espírita, tenho a dizer que o que me conforta nesta vida é saber que podemos aqui fazer o bem porque viemos através de uma nova oportunidade de retomar nosso carma, de poder, sim, fazer um novo recomeço para nossa vida. Quero dizer que nesta Casa, em 2016, foi aprovada a Lei nº 12.070/16, de autoria do Ver. Mendes Ribeiro, que inclui a efeméride Dia Municipal em Homenagem a Allan Kardec, no dia 3 de outubro, no Calendário de Datas Comemorativas e de

Conscientização do Município de Porto Alegre. Isso muito nos alegra. Parabéns à casa espírita, parabéns pelo trabalho que exerce acalmando as pessoas, trazendo tranquilidade àquelas que estão angustiadas, mostrando, sim, que através da reencarnação temos muitas e muitas vidas para vir neste mundo, que é um mundo de expiação, tão importante para a nossa evolução como pessoas. Encerro a minha participação com uma fala de Chico Xavier, que eu acho maravilhosa: “Ninguém pode voltar atrás e fazer um novo começo, mas qualquer um pode recomeçar e fazer um novo fim.” Vida longa à Sociedade Beneficente Espírita Bezerra de Menezes. Obrigada.

O Sr. Cassiá Carpes: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. João Bosco Vaz, quero saudá-lo e parabenizá-lo por sua homenagem justíssima, cem anos não é para qualquer instituição; por isso estamos aqui homenageando. Quero saudar o Sr. Ilcio da Costa Chaves, Presidente da Sociedade Espírita Bezerra de Menezes, a todos vocês que são voluntários, que tenho certeza fazem um belíssimo trabalho. Quero dizer a vocês, João Bosco, que lá em casa, todo mundo já está nesta, falta só eu. Tenho que arrumar um tempinho para me integrar a esse processo que é maravilhoso, que faz o bem, que tira esse ódio do corpo das pessoas, que faz tudo aquilo que disseste com muita precisão, com muito conhecimento do amor, da fraternidade. E, olha, as pessoas saírem de casa num mundo turbulento como está, para trabalhar, voluntariamente, temos que parabenizar. É uma causa nobre. A sociedade precisa, inclusive, meus filhos e a minha esposa estão estudando, porque ali começa um estudo propriamente dito. Eu fico muito contente, porque eles elogiam o trabalho, estão conscientes, vão seguidamente ali perto para frequentar. Eu sinto aquela vontade de ir lá, uma coisa espontânea que vem do coração, que vem da alma, para o bem. Então, parabéns, Ver. João Bosco Vaz, parabéns Sr. Ilcio da Costa Chaves e todo o seu voluntariado, porque é uma causa nobre, tem que ter muita vontade, espírito de luta, companheirismo, solidariedade. Estamos precisando disso na sociedade atual. Parabéns a todos vocês.

O SR. JOÃO BOSCO VAZ: Ver. Cassiá Carpes, para dizer que o senhor não se preocupe, vai chegar o momento que Deus vai tocar seu coração e V. Exa. sairá junto com sua família, participando desse trabalho voluntário. Vejam, estamos homenageando uma casa que completa cem anos, com 1.200 voluntários, Ver. Cassiá, 1.800 jovens

estudando a doutrina de Kardec, 450 médiuns que estão lá toda a semana, procurando levar o bem para vencer o mal. Quero deixar aqui o reconhecimento a todos, já que o espírito, Presidente Ilcio, é eterno. A gente vive dia a dia e passa por provações. Que esta passagem aqui sirva para todos como amadurecimento, que possamos olhar a vida e o mundo com outros olhos, não os olhos deste mundo, onde as pessoas estão se matando por causa da religião. Este é um momento muito especial. Que os senhores e as senhoras obreiros, voluntários e voluntárias, sigam neste caminho. Muita gente precisa dos senhores e precisa de todos nós que praticamos esta doutrina espírita. Que assim seja. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Convido o Ver. João Bosco Vaz e demais Vereadores, que assim o desejarem, para procedermos à entrega do Diploma, em homenagem aos cem anos de fundação da Sociedade Espírita Bezerra de Menezes, ao Sr. Ilcio da Costa Chaves.

(Procede-se à entrega do Diploma.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Sr. Ilcio da Costa Chaves, Diretor-Presidente da Sociedade Beneficente Espírita Bezerra de Menezes, está com a palavra.

O SR. ILCIO DA COSTA CHAVES: Ilustríssimo Sr. Presidente desta casa Legislativa, Cassio Trogildo; ilustríssimo Ver. João Bosco Vaz, proponente desta solenidade; ilustríssimos demais componentes da Mesa, autoridades aqui presentes, senhoras e senhores, a Sociedade Beneficente Espírita Bezerra de Menezes agradece a esta Casa pela homenagem no dia de hoje. Estamos todos muito felizes por isso. Certamente, todos aqueles que nos antecederam, mais especificamente os fundadores, que abriram as portas desta Casa em 16 de abril de 1917, na Rua Cel. Bordini, nº 6, nos fundos de uma pequena sapataria... Queríamos dizer a todos o seguinte: quando foi aberta pelo plano espiritual a Casa Bezerra de Menezes aqui na terra, nos fundos de uma sapataria, ela já existia no plano espiritual há mais de 200 anos - essa foi a informação que nós recebemos. Por que isso? Quando nós caminhamos na direção da luz, sempre um grupo

muito grande de espíritos que fazem parte da nossa família espiritual nos acompanha, assim como hoje aqui eles estiveram e aqui eles estão, nesta Casa do Povo, porque onde se leva a palavra, o entendimento, onde se busca a verdade, através das leis e, principalmente, da fraternidade, eles estão. O Espiritismo não é mais que uma doutrina e um estudo que ensina que o homem, depois da sua criação, é eterno e busca a perfeição através das viagens que ele faz periodicamente aos planetas onde ele é designado a viver.

Nós agradecemos a todos vós do fundo do nosso coração. Cem anos são cem dias ou cem horas na eternidade; outros cem anos nos esperam de profícuo trabalho. Que Deus abençoe esta Casa com muita luz, muita paz. Que assim seja! Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Parabenizamos, mais uma vez, a Sociedade Beneficente Espírita Bezerra de Menezes e damos por encerrada a presente homenagem.

A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

A SRA. SOFIA CAVEDON: Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, tivemos momentos significativos até agora; quero agradecer e abraçar a todo grupo da Sociedade Espírita que se retira. Peço licença para falar em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores. Nós estamos em uma semana bastante diferenciada. O Brasil se prepara para uma paralisação, uma greve geral nessa sexta-feira, dia 28. Estamos ouvindo em todas as rádios que as centrais sindicais estão chamando as suas categorias, os sindicatos fazendo votações e assembleias. O sindicato dos trabalhadores privados fez uma votação importante *on-line*, além do debate que fez em várias regiões. E muitos, inclusive, donos de escolas privadas, reitores de universidades estão apoiando a greve geral para barrar as reformas que tiram direitos. Sobre a reforma da Previdência - e nós homenageávamos há pouco a Radio Guaíba -, o Correio do Povo estampava na capa, logo após a leitura do relatório da reforma da Previdência, com todas as supostas mediações feitas pelo relator, que seriam necessários 30 anos de contribuição para chegar à aposentadoria integral. Portanto, é inacessível; os trabalhadores terceirizados que têm um trabalho itinerante, os trabalhadores e trabalhadoras rurais, as empregadas

domésticas, a maioria das mulheres. Enfim, não haverá mais aposentadoria integral se passar essa reforma da forma como está. Profundas alterações, o benefício continuado na idade - estão propondo 63 anos para as mulheres, quando hoje com 55 já se penalizam as mulheres, que trabalham oito ou dez horas a mais por semana que os homens.

Bem, eu queria dizer que nós estamos empenhadíssimos nessa greve geral. Vou relatar o que o Juiz da 6ª Região, André Machado, escreveu no Facebook: Acabo de ler o Substitutivo ao PL 6.787, de 2016, que trata da reforma trabalhista, não vou falar da previdência, agora é a trabalhista que está andando de forma acelerada no Congresso. Se pudesse resumir o que está acontecendo, eu diria que o Direito do Trabalho, como Direito Tutelar, Vereadores do Partido Trabalhista, deixará de existir. Se a natureza tutelar deixa de existir, o próprio Direito do Trabalho, Ver. Janta, perde o sentido. Todas as propostas foram elaboradas claramente com o intuito de defender os interesses do capital. Não se trata apenas de uma molecagem com o Direito do Trabalho, como pontuou de forma espirituosa, um valoroso colega Magistrado. Trata-se da aplicação do aspecto mais severo, mais perverso do neoliberalismo, que é a redução do trabalhador ao ser isolado, numa luta infundável pela sobrevivência de todos contra todos. Olhem a afirmação do juiz André Machado: “Se a classe que vive do trabalho tivesse a noção do que está para acontecer, esta greve do dia 28 seria greve por tempo indeterminado”. Se a classe que vive do trabalho tivesse que noção do que está para acontecer, essa greve geral do dia 28 seria greve por tempo indeterminado, tamanha a ruptura com qualquer tutela a quem vive ou a quem busca viver com a força do seu trabalho. Então, não é uma brincadeira, não é folga, não é para estender feriadão. A luta dos trabalhadores e trabalhadoras sindicalizados, homens e mulheres, nesta sexta-feira, importa ao Brasil. Talvez a primeira grande identidade de brasileiro tenha sido a carteira do trabalho, a CLT. Este Brasil tão diverso, este Brasil tão excludente, este Brasil que ainda está muito longe de garantir direitos. Portando a nossa bancada estará na quarta-feira fortalecendo as panfletizações e a conscientização para que o dia 28 dê o recado ao Governo golpista Temer de que não passarão reformas que tiram direitos e que são mal... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Cláudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. CLÁUDIO JANTA: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, na semana passada eu escrevi um artigo, vou tentar falar um pouco sobre ele aqui. Desde que o Brasil foi descoberto, uma minoria do povo brasileiro vem pagando o pato - isso começou lá com os índios, que eram donos desta terra. Os portugueses chegaram aqui, e os índios pagaram o pato. Aí vem vindo, a história do Brasil conta isso: os negros pagaram o pato, e assim vem vindo. Agora nós temos um Congresso Nacional, cuja soberba era tão grande que os caras nem se preocupavam mais, eles mandavam depositar na conta. E ainda desafiavam os depositantes, dizendo que era mentira. Os depositantes, na sexta-feira, disseram que era verdade, comprovaram os depósitos. Esse mesmo Congresso quer agora que uma parcela grande da população pague o pato. E essa parcela da população fica discutindo as questões e não discute o fundo, que vem desde o Império, que é nosso sócio - de cada um dos 36 que estão aqui, dos assessores, da plateia, da senhora e do senhor que nos assistem através da TVCâmara, das pessoas que nos assistem através das redes sociais -, que ninguém convidou para entrar nesse jogo, que é o Governo. E se discute reforma trabalhista, se discute reforma da previdência, mas a reforma que tem que fazer no Brasil, estrutural, de Governo, ninguém discute! Se ganhar R\$ 1.900,00 paga imposto de renda! Nós vamos trabalhar até o dia 1º de junho para pagar imposto neste País! A gente vê mensalão, vê mensalinho, vê Correio, vê Lava Jato, Odebrecht, OAS e o escambau, olhem os milhões e milhões e milhões e milhões e milhões e milhões que saíram da saúde, da educação e da segurança pública! Agora o culpado de tudo quem é? O povo, o povo é o culpado de tudo! O povo é o culpado de tudo! A mulher do Sérgio Cabral, acho que é a do Sérgio Cabral, ou a mulher não sei de quem está solta, cara, em casa, com 11 empregados! Aí, uma trabalhadora que roubou – daí é “roubou”, ela não pegou, ela roubou – duas galinhas para dar o sustento para sua família, está presa. E o movimento sindical, do qual eu faço parte, vai fazer greve no dia 28. Dia 28, vão perder tudo! Eu tenho discutido isso dentro da Central da qual sou dirigente, Vereadores. Propus para eles irmos para Brasília, dez representantes de cada entidade, ao gabinete de cada Deputado. Seriam cinco mil dirigentes sindicais que ficariam lá – acabou, não precisa fazer greve, não precisa

transtornar a vida das pessoas! Vamos para Brasília, é lá que está o negócio. Seriam 5 mil dirigentes sindicais dentro dos gabinetes do Deputados, que só sairiam de lá quando resolverem essa questão de fundo deste País, que é o peso do Governo nas costas de todos nós! Não adianta na sexta-feira fazermos greve, porque eles votam as coisas na calada da noite; a terceirização foi votada na calada da noite; o projeto que nós tínhamos não prestava – falaram aqui desta tribuna um monte de vezes. Queimaram bonecos, meu e do Paulinho, e nós pedimos de volta, na Força: “Deem o nosso boneco, primeiro”. É como agora, a questão da aposentadoria, nós temos que sentar e discutir a aposentadoria, mas também temos que discutir a alta carga tributária do povo brasileiro, discutir o imposto de renda. Não pode o trabalhar que ganha R\$ 1.900 pagar pelo arroz, feijão, azeite o mesmo que quem ganha R\$ 15 mil, R\$ 20 mil, R\$ 30 mil – isso está errado e isso não se discute. Fica-se discutindo varejo, como R\$ 1.500, R\$ 1.700, R\$ 1.900 – vamos ficar discutindo isso e assim vai indo. Então, nós temos que discutir o fundo de tudo isso, que é o nosso sócio oculto, o Governo, que está conosco desde a hora em que nós acordamos até a hora em que nós dormimos nos 365 dias do ano. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. IDENIR CECCHIM: Sr. Presidente, já estou começando uns dez segundos depois, porque a Ver.^a Sofia não gostou do grande discurso do Ver. Janta, que é um sindicalista. Cumprimentos, Vereador. O Líder do Governo Marchezan fez um belo discurso aqui com responsabilidade. Realmente, vejam a diferença entre o discurso do Ver. Cláudio Janta e o da Ver.^a Sofia. A Sofia quer fazer um feriadão; o Janta quer discutir os problemas do País. A diferença é essa. Não é para fazer feriadão. Os funcionários das empresas, os trabalhadores mesmo não vão fazer greve; eles têm que trabalhar, senão eles perdem o dia! E perdem o domingo! Agora, os barbados que não perdem nada vão fazer greve sempre, principalmente se for para fazer feriadão começando na sexta, quando o feriado é na segunda. Por que não fazem a greve na segunda? Saiam pras ruas na segunda-

feira, no feriado, ou no domingo! Segunda é Dia do trabalho, ou será que estarão ocupados pegando ônibus para ir para Curitiba? É isso o que querem?

Eu quero ver o peito dessas pessoas que convocam a greve fazer greve no Dia do Trabalho, que é feriado. Esses teriam muita coragem! Agora, fazer greve na sexta-feira, feriadão, para continuar não trabalhando? Mas o que é isso? E a população que precisa trabalhar?

(Manifestações nas galerias.)

O SR. IDENIR CECCHIM: Na segunda-feira, que é feriado. Disto tu não gostas: segunda-feira, Dia do Trabalho, fazer greve! Todo mundo quer. Agora, as pessoas que precisam trabalhar e as empresas que pagam o imposto para pagar o salário desses que fazem greve, não têm o direito? Sonegar o trabalho público é pior! É pior, ou pelo menos igual. Eu acho que sonegação é ruim para todos. Agora, feriadão, Ver.^a Sofia, na sexta-feira? O que é isso?!

Parabéns, Ver. Janta, sindicalista responsável. Tem que ir lá em Brasília e discutir o assunto em todas as bancadas, do PMDB, meu partido, do PT... Ou quem sabe ficam em frente à Petrobras? Por que não vão fazer um abraço na Petrobras de novo? Não tem mais coragem? Por que não vão fazer um abraço no BNDES, por que não chamam o pessoal da Venezuela, para quem o BNDES emprestou muito dinheiro, o pessoal de Cuba, o pessoal do Equador, da Bolívia? Vocês trabalham para aqueles países ou são brasileiros? São o quê? Vão se declarar! Vocês conseguem me deixar com tosse, mas essa tosse não é de sentimento, é de pena do Brasil.

Eu tenho pena do Brasil com este tipo de gente que não quer o Brasil progredindo, quer fazer feriadão na sexta-feira; faça feriadão em outro dia, no domingo! Já tem um feriadão: sábado, domingo e segunda. Façam greve na segunda-feira. Aí vocês não têm coragem de fazer. O que vocês querem é folgar na sexta-feira, como provavelmente já folgam na quinta-feira para se encaminhar para a greve; na quarta-feira, para começar a preparar a greve; na terça-feira, para discutir a greve; na segunda-feira, porque é ressaca do domingo anterior. É isso que querem? Façam isso que será um grande fracasso essa greve em nome do bem, em nome de quem trabalha com seriedade. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): A Ver.^a Fernanda Melchionna está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

A SRA. FERNANA MELCHIONNA: Eu vim, provocada pela intervenção do Ver. Cecchim sobre a tristeza em que vive o Brasil neste momento. Não sei se tristeza é a melhor palavra; talvez seja indignação! Indignação por um Governo ilegítimo, por um Presidente que se aposentou aos 55 anos e quer fazer com que a gente se aposente com 70 e poucos. Ver. Cláudio Janta, no meu tempo, sindicalista que era elogiado pelo patrão era chamado de pelego, como o Ver. Cecchim elogiou essa tentativa de desmerecer a greve geral. E eu fico bastante feliz porque todas as centrais estão chamando: a CUT, a CTB, a Conlutas, que é central da qual fazemos parte, a Força Sindical, uma série de centrais sindicais estão chamando à greve de sexta-feira como parte de um esforço nacional de combate à reforma da Previdência e de combate à reforma trabalhista, que quer reduzir, em meia hora, o almoço dos trabalhadores, que quer que se tenha jornada de 12 horas de trabalho para o conjunto dos trabalhadores brasileiros, que quer que o negociado valha sobre o legislado, que quer jornada intermitente, que é transformar as relações de trabalho numa uberização em todo o Brasil. E nós temos a convicção de que só a indignação e a organização da classe trabalhadora, a partir dos seus instrumentos de luta, é que podem derrotar um ataque tão brutal que o Governo do Ver. Cecchim, do PMDB, tenta impor ao conjunto da classe trabalhadora brasileira. E todas as táticas são válidas, o Ver. Cláudio Janta falava da ocupação do Congresso; os policiais, semana passada, ocuparam o Congresso contra a reforma da Previdência, mas foram brutalmente reprimidos e rapidamente retirados do Congresso Nacional. E ainda está na pauta para votar no regime de urgência o relatório da reforma da Previdência com a primeira votação em 15 de maio. E a reforma trabalhista, assim como, na calada da noite, foi votada a terceirização geral e irrestrita de atividades-fim de todas as empresas públicas e privadas. Isso é um ataque tão grande, mas tão grande ao conjunto dos direitos dos trabalhadores, que evidentemente todas as táticas são válidas nesse momento. O que não é válido é tentar, por um lado, se apropriar do Dia do Trabalhador; o que não é válido é tentar chamar de feriado um dos instrumentos de luta mais antigos da classe trabalhadora brasileira e mundial, que é o direito legítimo à greve; o que não dá para aceitar é patrão

dizendo se os seus funcionários fazem ou não greve. Felizmente nós já conquistamos o direito da auto-organização, e eu não me espanto que o Ver. Cecchim venha aqui à tribuna tentar deslegitimar a luta dos trabalhadores, porque, assim como ele, vários do PMDB estão acompanhando e fazendo de tudo para que essas reformas do Congresso passem. E nós faremos de tudo, com todas as nossas forças para que elas sejam derrotadas, para que elas sejam arquivadas e que, de fato, se possa sim, fazer o abraço na Petrobras para garantir que ela siga sendo pública, e para garantir que aqueles indiciados na roubalheira na roubalheira, como muitos do PMDB... Inclusive parece que o Presidente Temer fez uma reunião em que teria pedido R\$ 40 milhões para os dirigentes da Odebrecht. Ele só não está sendo investigado pelo STF porque ele não pode responder por crimes anteriores à sua presidência. É o legítimo foro privilegiado, foro privilegiado para os de cima. Enquanto o Rafael Braga, um morador de rua preso em junho de 2013, foi condenado há 11 anos de cadeia, o Presidente pede R\$ 40 milhões para a Odebrecht e não pode ser investigado porque é Presidente. Então, nós temos muita tranquilidade para fazer esse debate contra a corrupção.

Quando era difícil fazer a oposição ao PT, porque o PMDB estava junto com o Governo Federal, com o PP e tantos outros, nós fazíamos oposição de esquerda aqui nesta tribuna, exigindo as investigações necessárias e defendendo os direitos dos trabalhadores. Portanto temos toda a moral para falar que não aceitamos a roubalheira daqueles que estão investigados no processo da Operação Lava Jato, os oito ministros do Temer, um terço do Senado, o próprio Presidente ilegítimo, que não pode ser investigado por ser presidente, mas que não tem moral nenhuma para seguir governando. Mesmo assim, sem ter moral nenhuma, tenta retirar esse conjunto de direitos dos trabalhadores. Temos toda a tranquilidade também para defender esse instrumento necessário e legítimo, que nós esperamos que seja muito forte, Ver. Cláudio Janta. Eu estou muito contente que os metroviários são parte da construção da greve do dia 28, que os rodoviários o sejam, que os municipais o sejam, que os trabalhadores da saúde o sejam, porque é verdade que a greve de fato tem impacto sobre a Cidade, mas os culpados pelos impactos na Cidade e no País são os governos que querem atacar os direitos para o nosso futuro, para as outras gerações e para nós, que sofreremos muito se essa reforma for aprovada.

Então, vamos lá construir a greve do dia 28 de abril. Nós, do PSOL, estaremos na linha de frente dela. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

O SR. ROBERTO ROBAINA: Boa tarde. Eu estava tranquilo escutando, depois vi o entusiasmo do Ver. Cláudio Janta contra a greve geral. Aí me surpreendeu! Você não é da Força Sindical? E estava entusiasmado contra a greve geral?! Eu não vejo o Ver. Cláudio Janta fazer discursos com tanta paixão como este contra a greve geral. E aí o Ver. Idenir Cecchim se entusiasmou e veio à tribuna. O Ver. Idenir Cecchim não poderia não se entusiasmar neste caso, afinal de contas um sindicalista como esse é o sonho de todo patrão! Todo patrão é apaixonado é apaixonado por um sindicalista, sim, Janta, por isso, que V. Exa. é o Líder do Governo Marchezan. Mas é lógico, o Marchezan, que tem uma ideologia neoliberal, não pode ver uma greve, se ele vê, já diz: “Não, isso aqui é quase uma revolução, vamos decapitar os insurgentes”. O Marchezan tem uma ideologia neoliberal, não é do seu feitio lideranças de vistas, então está coerente que o Ver. Janta seja Líder do Governo.

Eu, Ver. Janta, nisso, quero te dizer que, às vezes, quando fazes uso da palavra contra a reforma da Previdência, eu fico feliz, porque acho que é importante. Agora, é por isso que tem greve geral na sexta-feira. E vai ser greve geral. Eu também não gostei da data, não achei uma boa data a sexta-feira, perto de um feriado, acho que tinha que ser uma greve geral mais ativa, não uma greve geral domingueira. Bem, as centrais sindicais, que o meu partido não comanda, marcaram esse dia. E a pauta dessa greve geral poderia ser mais ampla, mas é uma pauta muito concreta, e a luta contra a reforma da Previdência é muito importante, porque as pessoas se aposentarem com 65 anos, quer dizer que nós estamos liquidando com o direito à aposentadoria, porque boa parte dos trabalhadores no Brasil, não só no Nordeste, também no Rio Grande do Sul, não chega aos 65 anos! Isso é um fato. E essa reforma ataca direitos, portanto. Claro que nós temos um problema de um Governo corrupto, um Governo que não reajusta, por exemplo, a tabela do Imposto de Renda. Porque, na verdade, boa parte das pessoas que paga o Imposto de Renda não

estão pagando sobre a renda, estão, na verdade, pagando sobre os salários. Então, o Governo trata de assaltar o povo de todas as formas, inclusive via essa política de não reajustar o Imposto de Renda.

Agora, nós temos um problema no País, que é um problema de Governo, que envolve um Governo que é gerente dos interesses dos grandes capitalistas, as empreiteiras em primeiro lugar. Mas os bancos estão muito interessados nessa reforma da Previdência para poderem se capitalizar ainda mais. E nós, uma parte do povo, que eu acho que ainda pode acreditar que tenha que haver a reforma da Previdência como o Temer está propondo, mas a maior parte do povo já percebeu que isso é um engano, a maior parte do povo sabe que os grandes capitalistas, quando tem crise, querem fazer com que esta seja paga pela maioria do povo. Por isso o quê? Desemprego, arrocho salarial, reforma da Previdência, redução dos investimentos em saúde e educação. Há pouco, foi votado no Congresso o congelamento por vinte anos dos investimentos em saúde e educação. O País está numa crise brutal, a recessão é terrível, nós estamos com mais de 13 milhões de desempregados. Então, a classe trabalhadora tem que reagir, precisa começar a mostrar que não está satisfeita, precisa se organizar, e a greve geral é um bom instrumento para começar a fazer isso. Eu acho que a greve geral vai ser aquém do que deve ser; se dependesse de nós, seria uma greve mais poderosa, mas acho que sexta-feira, apesar das debilidades da organização, nós vamos ter uma forte paralisação nacional no País, isso vai fazer um bem para o País. O Governo Temer recuou um pouco nas suas propostas, porque suas propostas foram tão draconianas, que o Governo não conseguiu sustentar nem a sua base parlamentar, que tem medo de perder voto nas eleições do ano que vem. Mas a essência da reforma ainda se mantém, que é impedir que uma parte do nosso povo se aposente, porque a exigência de 65 anos significa dizer que uma parte importante do povo, o povo mais pobre e trabalhador, não vai poder se aposentar. Então, nós precisamos fazer uma reação a isso, e esse é o sentido geral de sexta-feira, que nós vamos apoiar, vamos lutar para que não termine em si mesma. Não se trata de fazer uma greve geral ou a mobilização para depois ir negociar com o Governo, por exemplo, a manutenção de imposto sindical. Trata-se de se fazer uma greve geral para realmente mobilizar a classe trabalhadora, e a classe trabalhadora começar a se empoderar. A classe trabalhadora se empoderando, nós acreditamos que propostas que aumentam o controle público sobre a política, aumentam o controle da população

sobre os políticos, assim com a capacidade do povo de começar a atacar a lucratividade dos grandes capitalistas deve aumentar também, porque, na verdade, se é para ter política tributária neste País, no Brasil, tem que ser uma política tributária que taxe as grandes fortunas e o dividendo, e não a classe trabalhadora, como ocorre atualmente. (Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Felipe Camozzato está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. FELIPE CAMOZZATO: Obrigado, Presidente. Boa tarde, colegas. Eu quero aproveitar este espaço, já que estão falando desse tema, que gera bastante conflito, que é a Previdência, quero ler algumas propostas de um candidato e uma candidata que esteve disputando a presidente de um país recentemente, vamos ver se vocês identificam quem é. Uma delas diz para criar o PAC da agricultura; outra diz para proteger produtores agrícolas e indústrias para combater o capital financeiro especulativo; tem uma outra que diz sobre manter a jornada de trabalho em 35 horas semanais e limitar as possibilidades de horas extras; também tem outra muito interessante aqui que é permitir que o Tesouro seja financiado pelo Banco Central e mais uma que diz sobre criar o Imposto de Renda progressivo, em que os ricos pagam mais. Só vou ler mais uma aqui que é barrar a reforma da Previdência e reduzir a idade de aposentadoria para 60 anos. Vocês sabem de quem são essas propostas, senhoras e senhores? De Marine Le Pen, dita pela imprensa internacional como de extrema direita, mas que, para mim, não passa de uma nacional socialista com a pauta parecida com a desse pessoal que vai marchar na sexta-feira aqui no nosso País. Eu não sei, de repente, são todos simpatizantes de Marine Le Pen; agora, é bom que se faça claro também que eu não sou simpatizante da reforma proposta pelo Governo Temer. Porque, para mim, proposta da Previdência realmente séria é aquela que deixa o dinheiro do trabalhador no seu bolso e lhe dá liberdade de escolher como quer gastar. Não é deixando esse dinheiro preso com o Governo para financiar empreiteiras, financiando caixa dois de campanhas e por aí vai, como a gente tanto conhece.

Por último, para finalizar, me chamou muita atenção a manifestação do Ver. Robaina sobre neoliberal decapitando insurgentes. Olha, eu não lembro de ter visto nenhum neoliberal decapitar insurgente, mas eu lembro de muito socialista que fez isso.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Cláudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo Governo.

O SR. CLÁUDIO JANTA: A Ver.^a Sofia está preocupada com que o Marchezan fez no fim de semana. O povo de Porto Alegre sabe o que o Prefeito fez no fim de semana, o Prefeito foi a um evento em que foram vários prefeitos, várias lideranças, todos preocupados com o desenvolvimento dos seus municípios. Nós estamos preocupados com o desenvolvimento do Município de Porto Alegre. Então ele estava lá buscando recursos para a cidade de Porto Alegre e fazendo o que tem que fazer, acabando, por exemplo, com os funcionários CCs que não querem bater ponto, que têm medo de bater ponto, que têm medo de bater ponto, tanto que já vários pediram para serem exonerados. Os bons funcionários, com certeza, vão permanecer trabalhando. Agora, os maus funcionários, aqueles que acham que só podem se beneficiar do serviço público, que entram pela porta do serviço público achando que são cargo em comissão e não precisam bater ponto, que não precisam trabalhar, estes, com certeza, não estão fazendo parte do nosso Governo e dele estão saindo. O nosso Governo tem um objetivo: trabalhar para o povo de Porto Alegre, trabalhar para a cidadania de Porto Alegre.

Agora, vir fazer discurso é barbada. O meu partido pegou R\$ 1,2 milhão da Odebrecht para a campanha eleitoral, quando empresas podiam doar. Pegou e, com um critério estabelecido, deu para quem tinha mandato. Está lá, registrado na campanha eleitoral. Agora, tem partido que pegou dinheiro da Odebrecht e não assume! É muito bonito vir para cá e dar discurso, dar discurso, dar discurso!

Pegou R\$ 450 mil da Odebrecht! O Sr. Clésio Vieira, candidato a Prefeito pelo PSOL, eleito – R\$ 450 mil pela Odebrecht!

(Aparte antirregimental.)

O SR. CLÁUDIO JANTA: Ah, saiu! Mas, na época, ele era do PSOL, quando pegou R\$ 450 mil da Odebrecht.

Mas vamos falar em quem é do PSOL. Emancipa: uma ONG vinculada ao PSOL, que mandou um *e-mail* para o Alexandrino, perguntando se iria continuar fazendo os repasses para a ONG Emancipa, que é um curso de vestibular vinculado à Luciana Genro em Porto Alegre. Então, “casa de ferreiro, espeto de pau”; “quem tem telhado de vidro não atira pedra em telhado alheio”. Eu sei o meu lugar.

(Aparte antirregimental.)

O SR. CLÁUDIO JANTA: Bom, isso os Deputados também disseram que era mentira e apareceram os extratos. Dos outros, é verdadeiro. Dos outros, é tudo verdadeiro! Ainda há pouco, o Prefeito não é mais do PSOL. Eu já falei para o Robaina, falei hoje na Rádio Guaíba, há duas coisas que não precisam me dizer, Ver. Roberto Robaina, que é visto, quero que a TVCâmara focalize aqui: eu sou gordo e sou sindicalista! Só que eu faço o sindicalismo que dá resultado para as pessoas.

Eu discordo dessa greve ser marcada para sexta-feira, essa greve sem foco e sem objetivo, que é um monte de coisas. Quero o fim do fator previdenciário – que o Sr. Lula e a Sra. Dilma não deram e agora ficam dando discurso. A “CUT chapa branca” ficou durante todo o Governo Dilma e todo o Governo Lula não fazendo nada, e agora são os baluartes da defesa dos trabalhadores. Eu tenho lado, sempre tive lado! Não adianta greve sexta-feira! Sabem o que vai acontecer, senhoras e senhores que estão nos ouvindo? As pessoas vão pra casa, as pessoas vão pra praia! Greve se faz na prática. Sabem com qual greve que estão contando? A Ver.^a Fernanda Melchionna falou aqui: os metroviários vão parar! A greve com que estão contando é que parem os ônibus e o metrô. Essa é a greve com que estão contando, nas costas dos rodoviários e dos metroviários! Não falam em parar fábrica! Não falam em parar obra! Não falam em parar o local de trabalho! Contam que não terá ônibus e metrô na sexta-feira! Desculpem, mas isso não é greve; isso é peleguismo! Greve é piquete na porta de fábrica; greve é piquete no canteiro de obra! Isso, sim, é greve! Eu sei muito bem como se faz greve. Eu não sou funcionário público que depois vai lá pedir para o Prefeito, para o Governador abonar o

meu ponto. Eu não sou funcionário público! Eu fiz greve a minha vida inteira e comecei...
(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)
(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): (17h15min) Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

Aprego Memorando de autoria do Ver. Matheus Ayres, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º do Regimento – justificativa de falta –, que comunica que participará do 1º Congresso Pacto pelo Brasil e 8º Encontro Nacional de Observatórios Sociais – ENOS, que ocorrerá na cidade de Curitiba/PR, nos dias 8, 9 e 10 de maio de 2017.

Aprego Requerimento de autoria do Ver. Paulinho Motorista, solicitando o desarquivamento do PLL nº 277/13.

Aprego Requerimento de autoria da Ver.^a Fernanda Melchionna, solicitando o desarquivamento do Processo nº 1862/15, Comum.

Aprego a Emenda nº 01, de autoria do Ver. Dr. Goulart e outros, ao PLL nº 242/15.

Em votação o Requerimento de autoria da Ver.^a Sofia Cavedon, solicitando dispensa do envio da Emenda nº 01 ao PLL nº 242/15 à apreciação das Comissões, para Parecer. (Pausa.) os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

APROVADO.

Aprego a Emenda nº 03, de autoria do Ver. Marcelo Sgarbossa, ao PLL nº 248/14.

Em votação o Requerimento de autoria Ver. Marcelo Sgarbossa, solicitando dispensa do envio da Emenda nº 03 ao PLL nº 248/14 às Comissões, para Parecer. (Pausa.)

O Sr. Idenir Cecchim: Sr. Presidente, gostaria de saber o teor da emenda, por isso não sei se sou a favor ou não .

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Ver. Idenir Cecchim, na verdade, nós estamos apregoando a emenda e votando a dispensa de envio às Comissões, o que normalmente ocorre, mas posso fazer a leitura. Não é de praxe, mas por sua solicitação, vou ler, primeiro, o teor do projeto de lei (Lê.): “Institui o Programa Vou de Bike e o Selo Empresa

Amiga e dá outras providências. Art. 1º - Fica incluído o parágrafo único no art. 3º com a seguinte redação: Parágrafo único - Os valores correspondentes aos incentivos recebidos pelas empresas deverão ser aplicados exclusivamente na construção das estruturas físicas descritas nos incisos I, II e III.”

O Sr. Idenir Cecchim: Já estou satisfeito.

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Mendes Ribeiro, o Requerimento de autoria do Ver. Marcelo Sgarbossa. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **REJEITADO** por 7 votos **SIM**; 18 votos **NÃO**; 3 **ABSTENÇÕES**.

Em votação o Requerimento nº 074/17. (Pausa.) O Ver. Rodrigo Maroni está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 074/17.

O SR. RODRIGO MARONI: Boa tarde, Sr. Presidente, Ver. Cassio Trogildo; boa tarde demais Vereadores e Vereadoras da Câmara Municipal, público que nos assiste pela TV Câmara, colegas da Câmara, pessoal aqui representando as religiões de matriz africana. Como eu falei, cerca de meia hora atrás, no ano passado, inclusive, recebi o pessoal do movimento negro e da religiosidade aqui, faz um ano e meio, Mãe Vera, e acho um debate importante. Particularmente, sou absolutamente respeitoso à escolha e à opção religiosa como algo individual. Queria reiterar isso. Acho que todas as religiões têm o seu papel. Mas acho importante uma conversa que tive hoje, até de fundo de plenário, com a Mãe Vera, que é uma pessoa pela qual tenho o maior respeito e admiração pessoal pelo posicionamento e pela coerência, Mãe, que é justamente o que eu falava no ano passado. Muitas pessoas me questionaram. Alguns me questionaram que eu era preconceituoso, racista. Lembro quando se entrou aqui, o pessoal do movimento negro, alguns faziam a acusação por eu ter apresentado o Código de Defesa dos Animais, inclusive, esse código ficou trancado aqui na Câmara Municipal por 11 meses. Eu o retirei naquele momento em que a gente conversou, rerepresentei, e ele ficou trancado durante 11 meses. Que falava claramente sobre o meu posicionamento não específico em relação à religião nenhuma, porque eu não tenho direito de questionar isso. As crenças, as opiniões e a fé, tudo isso é algo individual, é algo daquilo que cada um tem o direito de se convencer e a tradição de cada um. Pessoalmente, não sou, inclusive, nunca tive preconceito com isso. Já fui a

casas de terreiro e falei sobre isso, já fui algumas poucas vezes em Mãe de Santo. O ano passado, eu comentava que quem me trouxe para a proteção animal foi uma Mãe de Santo, que foi no ano de 2008, 2009, quando eu comecei a proteção efetivamente – há quase dez anos. O meu único questionamento é que, lamentavelmente, foi mal compreendido...Ver. Janta, eu lembro que, naquele momento, eu tentei te explicar, logo depois da eleição, meu colega e amigo Ver. Janta, que inclusive foi meu parceiro de chapa, foi exatamente com relação...Eu até perguntava para a Mãe Vera, para eu ter um pouco mais, eu não tinha tão definidas as estatísticas disso. Meu único posicionamento é contra rituais que sacrifiquem animais para colocar em esquinas. Isso não é especificamente da religião afro. Poderia ser, se os evangélicos, por exemplo, tenho colegas aqui que são evangélicos, Ver. Moisés, fizessem isso, não só pelo caráter da dor animal, que obviamente eu vou estar aqui em defesa. Porque é a mesma dor que um animal sente, quando ele é morto dentro de um abatedouro, que é onde 99,9% de todos que aqui comem carne – entre os quais me incluo - sentem a dor. Eu dizia que não há como ser contra a religião afro e saber que tem católico que comemora a Santa Ceia com peru. Não há como ser contra a religião afro, se há evangélico que come churrasco todos os dias, espírita, budista, e todas as vertentes têm as suas nuances. Porque a cultura da carne é uma cultura milenar. O que eu sou contra, e que estava no código, era contra a morte de animais gratuitamente para se colocar numa esquina, e isso dizia no Código Municipal de Defesa dos Animais, Ver. Janta. Até a gente entrou em um acordo aqui com o movimento religioso. Por quê? ... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) ...Porque não é só pelo animal, é pelo desperdício. Se tu me disseres que vais comprar três sacos de arroz para botar numa esquina, num País onde há fome e miséria, eu serei contra. Botar três bolachas Trakinas na esquina? Eu sou contra! É isso o que eu quero proteger. Obviamente, o ideal – e, aí, trata no Código – é que os animais que são mortos em caráter alimentar – nós vivemos da pecuária, a maioria absoluta da população come carne, poucos são veganos ou vegetarianos – seria que esses animais apenas tivessem o critério de não dor, que fossem mortos pelo nervo central, como é a orientação dos veterinários. Apenas isso, para deixar claro para os religiosos, que eu respeito muito. (Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Apregoo e defiro o Requerimento de autoria do Ver. Marcelo Sgarbossa, solicitando que seja votada em destaque a Emenda nº 03 ao PLL nº 248/14.

Apregoo o Requerimento de autoria deste Presidente, solicitando o desarquivamento do PR nº 042/15.

A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 074/21.

A SRA. SOFIA CAVEDON: Obrigada, Sr. Presidente. Primeiro, Ver. Tarciso, quero fazer o reconhecimento, porque essa frente já teve um trabalho de um ano, é uma frente que é resultado de mobilização coletiva dos povos tradicionais de matriz africana. Nós, coletivamente, a partir da iniciativa desses povos... Quero cumprimentar as pessoas aqui presentes, nas figuras das autoridades tradicionais: a Vera Soares, que é nossa Vereadora Suplente, Coordenadora do Fórum Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional dos Povos Tradicionais de Matriz Africana; a mãe Eurides, Coordenadora Municipal; e a Medusa de Ogum, articuladora política desse mesmo Fórum no Rio Grande do Sul. Sintam-se todas as demais cumprimentadas aqui. Acho que eu sou apenas um canal, através do meu mandato. O Ver. Janta está assinando junto, construiu junto, assim como o Ver. Aírto Ferronato, Ver.^a Fernanda Melchionna, Ver. Roberto Robaina, Ver. Mauro Pinheiro, Ver.^a Margarete Moraes, Ver.^a Laura Sito, Ver.^a Iyá Vera Soares, Ver. Prof. Alex Fraga, Ver. Valter Nagelstein, Ver. Tarciso, Ver. Cassiá Carpes, Ver.^a Comandante Nádia, Ver. Felipe Camozzato, Ver. Luciano Marcantônio, Ver. Paulinho Motorista, Ver. André Carús, Ver. Adeli Sell, Ver. Oliboni, Ver. Marcelo Sgarbossa e um que eu não entendi, do PDT. Mas está aberto para assinarem a construção que não se baseia em religião. Os povos de matriz africana são de tradição. Eu sou uma aprendiz ajudando um processo de formação do povo brasileiro, dos parlamentos, dos assessores. Esse é o grande recado, Janta, que foi me dado e que eu respeito profundamente. Claro que uma das lutas é o direito desses povos de se alimentarem conforme a sua cultura, a sua tradição. Outras lutas colocadas como o desafio para a Frente funcionar aqui nesta Casa são para a busca da integração do Poder Público e as entidades da sociedade civil com o fim de aglutinar forças para o enfrentamento ao racismo, a promoção do conhecimento e do valor universal dos Povos Tradicionais de Matriz Africana, a reparação

das perdas significativas e permanentes impostas a esses povos a partir do sequestro frente ao crime de lesa humanidade que foi a escravização do povo africano. Então é um grande desafio, e tenho a intenção de colocar a Câmara Municipal numa rede nacional, onde no Parlamento Federal há organização da Frente Parlamentar em todas as cidades do Brasil e nos Estados constituindo uma teia nacional legislativa. Esse é o propósito para que se possa ir ampliando e construir o marco legal que identifique e que proteja os povos tradicionais de matriz africana. E sim, uma das referências é laicidade! Laicidade do Estado! O Estado é laico, diz a Constituição Brasileira. Então, não vamos confundir esta frente, com uma frente que venha a defender qualquer tipo de igreja, e sim os povos, seu território, as reparações necessárias, enfrentamento a racismo, enfrentamento à discriminação e à liberdade de todos e todas, para sermos e vivermos a nossa cultura e a nossa identidade. Esperamos o apoio de todos.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. André Carús está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 074/17.

O SR. ANDRÉ CARÚS: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, eu, como foi dito aqui pela Ver. ^a Sofia que encaminhou o Requerimento, sou um dos signatários da criação dessa Frente Parlamentar em defesa dos povos tradicionais de matriz africana. E é importante salientar que as pessoas engajadas nos movimentos sociais, na organização da Cidade, antes mesmo desta Frente ter sido apreciada e votada, como está sendo hoje, tem se organizado, se reunido, e tem procurado, inclusive, formar um regimento interno para organizar melhor os seus trabalhos. Mas eu quero aqui deixar uma mensagem, que nós, mais do que nunca, precisamos de liberdade e tolerância religiosa. E a liberdade e a tolerância religiosa são irmãos do respeito às diferenças. E até há poucos minutos, não foi o que nós vimos, porque, por mais que se discorde do pensamento de algum Vereador, quando ele está aqui na sua prerrogativa de ocupar a tribuna e expressar o seu posicionamento, Ver. Cecchim, nós temos que defender, sendo libertários e tolerantes, até a última instância, o direito dessa pessoa dizer o que pensa, porque isso é democracia. Fora disso, é totalitarismo, autoritarismo e incapacidade de convívio com as diferenças. E muitas vezes a gente acaba presenciando essas atitudes, seja aqui no

Plenário, ou até mesmo por ação da plateia. E como disse aqui a Ver.^a Sofia, nós somos capazes de concordar com a Vereadora em muitos temas, assim com também somos capazes de divergir, discordar, mas não, ou melhor, jamais pessoalizando. Essa aqui não é uma frente parlamentar que se cria com a anuência deste Parlamento para discutir se essa é a religião que mais promove caridade, se essa é a religião que mais inclui, se essa é a religião que mais mobiliza, isso não importa, porque o exercício da tolerância e da liberdade religiosa nos permite sermos responsáveis no tratamento desse tema. Hoje mesmo, o Ver. Bosco foi proponente de um período de Comunicações para uma entidade espírita centenária que presta um grande serviço espiritual e social em Porto Alegre, o mesmo vale para aqueles que atuam junto à matriz africana. Muitos estão em desespero, muitas pessoas, que não sabem para onde ir, recorrem ao apoio espiritual do centro espírita, da igreja católica, da igreja evangélica, e também para os centros de matriz africana. Muitas pessoas em datas que celebram a solidariedade entre o ser humano também recorrem a todos esses segmentos religiosos. E Porto Alegre tem um perfil ecumênico e de responsabilidade no tratamento desses temas. Então, venho a esta tribuna manifestar o apoio a criação dessa frente parlamentar e que não seja só uma frente que faça um debate que vá se exaurir em duas ou três reuniões, mas que seja uma frente com atuação permanente e que respeite, Ver. Matheus, o que eu disse no início: as diferenças. Porque até mesmo todos atuando nas religiões de matriz africana, existem diferenças. E muitas vezes nos falta o respeito com o próximo que é a base da relação que respeita as diferenças, porque nós queremos nos colocar como donos da verdade, nenhuma religião impõe verdade, nenhuma cultura impõe verdade e nenhuma tradição impõe verdade. O que nos faz verdadeiros é uns com os outros. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 074/17.

O SR. ROBERTO ROBAINA: Eu acho que a proposta da frente é muito importante porque é um esforço de luta antirracista em primeiro lugar. Nós sabemos que o Brasil é um País com muito racismo, e, cinicamente, a classe dominante tenta esconder essa realidade. Pelo que eu entendi da composição da frente, não se trata simplesmente de um

resgate da religiosidade, se trata de um resgate da história dos povos de matriz africana que foram violentamente agredidos no processo de formação do Brasil. É um resgate básico. Eu creio que essa articulação tenha que ser a mais ampla possível, a mais unitária possível. Ao mesmo tempo, eu sou muito consciente de que o movimento negro, de modo geral, tem um papel fundamental num combate anticapitalista, porque o racismo não vai terminar no Brasil enquanto nós tivermos uma elite, uma classe dominante branca e capitalista.

O Maroni se referiu ao problema dos animais. Não há nada inútil no que fazem as religiões, não há nada por acaso. Mesmo aquilo que, aparentemente, é algo que poderia não ser utilizado, como um animal, é parte de uma cultura. Na mesma condição da Sofia, eu também sou um aprendiz, mas o que eu já pude perceber – e creio que é muito importante que se aprenda – é que as atividades, como a macumba, por exemplo, na origem, na própria África, era muito mais vinculada a um processo de proteção das tribos, das comunidades, que usavam os animais para poder afastar os agressores. Só que as condições mudaram totalmente, mas o fato de as condições terem mudado e de já não se estar mais numa situação como essa não nos dá o direito de fazer com que essa cultura não seja preservada em condições mais difíceis, porque, se nós deixarmos a lógica atual dominar, todo tipo de cultura vinculada à África vai ser exterminada. Eu acho que, desse ponto de vista, há uma necessidade de preservar essas culturas. Todas as atividades religiosas têm lógica. Não há atividade sem lógica nas religiões de matriz africana. Alguém pode não ser de determinada religião, assim como não se é da católica ou da espírita, mas respeitar, quer dizer respeitar as religiões de matriz africana em todas as suas expressões. Não se pode dizer: “Ah, eu respeito desde que não faça isso”. Isso não existe; respeitar é respeitar o pleno direito das atividades das religiões de matriz africana e entender que essas atividades são de resgate de uma história que o nosso processo de formação como País tem tratado de liquidar - esta é a verdade -, de liquidar a cultura. E nós sabemos que também do ponto de vista social, mesmo com o fim da escravidão, nós tivemos o fim da escravidão, mas em condições absurdas, de tal forma que os negros foram os setores sociais mais explorados. Esse resgate é necessário, por isso que a Frente é muito útil. Marco também que essa mobilização do movimento negro tem que crescer mais ainda, nós estamos apenas começando. E tenho muita esperança que o movimento negro cumpra um papel central na luta para que a classe trabalhadora, de

modo geral no Brasil, consiga o seu processo de emancipação. Eu vejo que teremos uma boa oportunidade agora na sexta-feira, com essa greve geral que vai ocorrer, quando será um momento que a classe trabalhadora vai entrar em cena. Tenho certeza que o movimento negro vai participar ativamente também, porque nós necessitamos derrotar os grandes capitalistas, derrotar o racismo e é só com a mobilização unificada da classe trabalhadora que isso será possível, contra os patrões e contra os governos que querem manter a exploração. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Reginaldo Pujol está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 074/17.

O SR. REGINALDO PUJOL: A proposta da criação de mais uma frente parlamentar na Casa, esta em defesa dos povos tradicionais de matriz africana, precisa ser analisada no contexto em que o debate ocorre nesta Casa. A autora, a Ver.^a Sofia Cavedon, não se surpreenderá se eu repetir da tribuna a opinião que eu pessoalmente lhe dei, de que eu tenho o temor de que excessivo número de frentes parlamentares acabe se tornando banal e inoperante. A informação que se tem da Direção da Casa é que hoje existem em torno de 30 frentes parlamentares já constituídas. Eu, pessoalmente, reconheço que já aderi a umas seis ou sete. Sabe em quantas eu vou atuar, Vereador? Acaba que em nenhuma. Então estamos nesse dilema, que é de produzir um excesso; vamos interromper o excesso exatamente agora? Claro que não! Seria um absurdo, seria uma demonstração de insensibilidade, se nós interrompêssemos agora, depois de ter aprovado tantas frentes parlamentares, sem nenhuma rejeição da Casa que não desse demonstração de intolerância com os povos de natureza africana, coisa que não pode acontecer.

Então, Sr. Presidente, eu vou fazer uma mea-culpa aqui. Desde a Legislatura passada, Ver. Alex – V. Exa. se lembra disso –, tenho essa restrição. Já devia ter feito um estudo, ter proposto uma forma de normatizarmos melhor essa situação, dando períodos de funcionamento nas frentes parlamentares, números, estabelecendo que nenhum Vereador poderia participar mais do que em tantas frentes parlamentares por aí, e, com isso, ensejar as frentes parlamentares para que cumprissem efetivamente as suas

finalidades. Não fiz, tenho que pagar esse preço, e pago com a maior tranquilidade possível. Se eu votei até o dia de hoje, Maroni, a favor de várias frentes parlamentares, não posso, de maneira nenhuma, frustrar aqueles que têm a expectativa de que, através dessa frente parlamentar, possa se caminhar no sentido da maior valorização, da maior conscientização, da maior respeitabilidade dos povos de matriz africana, por quem eu tenho muito respeito e muita admiração. Por isso mesmo estou aqui fazendo a mea-culpa pela minha falta. E quero dizer o seguinte: dentro do contexto, não há uma solução mais lógica do que votar a favor da proposta da Ver.^a Sofia Cavedon.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Tarciso Flecha Negra está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 074/17.

O SR. TARCISO FLECHA NEGRA: Boa tarde, Sr. Presidente, irmãos, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, a todos que nos assistem. Eu não ia vir à tribuna, mas é a minha bandeira - todos sabem da minha posição. Eu vim de uma cidade de Minas Gerais, pequenininha, onde se concentrou a maior escravidão do nosso País. Quando chegavam os navios negreiros, iam muito para Minas Gerais, para os cafezais, para os canaviais. A minha bisavô veio lá daquela África, daquela árvore maravilhosa. Os meus antepassados trouxeram as tradições, os costumes, tudo para este País; ajudaram a construir este País, mas só que o País não nos respeitou. Isso até hoje. O que eu cobro deste País, que é uma promessa, gente, já tem 500 anos. O racismo, Robaina não vai acabar! Ele está no mundo inteiro. Nos Estados Unidos, vemos isso. Uma palavra aqui do Carús. Ele diz assim: liberdade e tolerância. Que palavras maravilhosas! O que nós, negros, queremos? Queremos aquilo que é de fato nosso, porque quando nos deram aquela carta mentirosa de liberdade, não nos deram a educação. E tudo o que trouxemos, Sofia, da mãe África, nós queremos ter, nós somos os antepassados. Então, pedimos tolerância e liberdade. Macumba! Macumba é uma árvore africana. Quando faziam as oferendas, iam para a árvore chamada macumba - uma árvore africana muito bonita, um instrumento. Eu quero dizer que vocês todos, meus irmãos, sabem da minha posição. E sempre, na política, fora da política, a minha bandeira é a África, Tarciso Flecha Negra. Obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Luciano Marcantônio está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 074/17.

O SR. LUCIANO MARCANTÔNIO: Colegas Vereadores, colegas, Vereadoras, cidadãos e cidadãs das galerias, líderes e simpatizantes da luta do negro no Brasil; eu não poderia deixar passar esse tema tão importante, que é a proposta da Ver.^a Sofia Cavedon, criar a Frente Parlamentar em Defesa dos Povos Tradicionais de Matriz Africana, sem fazer o meu registro e a minha manifestação em nome da Bancada do PTB, do Partido Trabalhista Brasileiro. Fui, com muita honra, Secretário de Direitos Humanos na segunda gestão do Governo Fortunati, em que convivemos diariamente, semanalmente. Graças a Deus, nós tínhamos um ambiente de família dentro daquela Secretaria. Aprendi muito com o povo negro. Eu, até então, não tinha militado no segmento, tinha feito política, tinha visitado as casas de religião, os clubes sociais negros, mas nunca tinha militado e conhecido a força de vocês na comunidade, e fui muito bem acolhido. Nós tivemos grandes conquistas enquanto eu fui Secretário de Direitos Humanos na última gestão, e uma das que mais me emocionou, e que tenho certeza de que o Governo Marchezan e a Secretária Paludo, que hoje está à frente da Secretaria de Desenvolvimento Social, darão sequência, foi a reinauguração do Centro de Referência do Povo Negro em homenagem ao Nilo Feijó, que é um grande ícone da cultura negra. E o Nilo Feijó, vocês tiveram uma caminhada histórica com ele, e eu, vendo aquele amor, conhecendo-o, visitando-o no Satélite Prontidão, onde ele era o diretor, nós não tivemos dúvidas em homenageá-lo, e para mim foi uma grande honra ter participado daquele momento. Também não esqueço a forma como organizamos, no Bará do Mercado Público, a utilização, por parte dos movimentos afro-umbandistas, dos religiosos de matriz africana, do povo de matriz africana, de uma forma organizada, onde todo mundo aprovou, os comerciantes, a Prefeitura, o povo negro, houve um trabalho muito integrado e tudo decidido dentro do Conselho Municipal do Povo Negro. A criação também do Conselho Municipal, a construção para a criação do Conselho Municipal do Povo de Terreiro também foi muito importante; a Semana da Consciência negra. O nosso ex-Ver. Delegado Cleiton, que não está conosco, mas continua ativo na política e, com certeza, retornará para cá na próxima eleição, propôs um dia em homenagem ao Zumbi dos Palmares, e esta Casa aprovou,

que comemoramos na última Semana da Consciência Negra da nossa gestão. Então, são momentos importantes que nós convivemos e, claro, a parte mais dolorosa para nós, que é a dívida impagável que o povo branco tem com o povo negro, porque vocês foram trazidos para cá como escravos, e isso não tem preço. Por isso sou a favor das quotas, sou a favor de que o nosso Centro de Referência para Vítimas de Violência cada vez tenha mais estrutura, para poder defender o negro que sofre preconceito. E o preconceito é muito grande não só contra o povo negro, mas contra mulheres e deficientes. Mas aqui estamos tratando especificamente do povo negro, que, na hora do emprego, é um absurdo o que se faz ainda com o negro no Brasil. Graças à Lei das Quotas, o negro está tendo muito mais acesso a universidades, a uma posição e a um espaço digno e merecido na sociedade. Muito obrigado e contem sempre comigo.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): A Ver.^a Fernanda Melchionna está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 074/17, pela oposição.

A SRA. FERNANDA MELCHIONNA: Boa tarde a todos e a todas, sobretudo aos nossos guerreiros e guerreiras que resistiram a tarde inteira para que a nossa frente entrasse em discussão, e esperamos seja aprovada por unanimidade. Eu estou muito contemplada pelas intervenções que me precederam, acho que o Requerimento e essa assinatura coletiva são a expressão da ideia da continuidade dos trabalhos da frente que foram realizados durante o ano passado, que nós conseguimos, numa combinação de Parlamentares, mas sobretudo da unidade do movimento, fazer uma frente social e política que interveio em momentos muito importantes que vivemos em Porto Alegre no ano passado, seja na questão do 20 de Novembro, que é uma luta ainda em curso, em função da decisão do Tribunal de Justiça, seja na defesa das religiões de matriz africana, muito embora a ideia da frente seja muito superior à ideia de defesa apenas da religiosidade e das suas várias formas de expressão. E nós precisamos avançar em alguns temas que foram apontados no ano passado e que, obviamente, precisam ser desdobrados. Eu traria dois elementos importantes que foram apresentados durante as reuniões da frente. Primeiro, o tema territorial da expulsão, que foi promovida por uma lógica de construir as cidades priorizando o poder econômico e não a população pobre, a

população que constituiu a nossa Cidade. Não é à toa que o povo negro sofreu processos de expulsão, como foi o caso da Ilhota, depois, a construção da Restinga, e em vários outros momentos da história da nossa Cidade, esse processo que se chama de higienização social – entre aspas -, que é o nome na geografia, que é a ideia de remoção e reassentamento das pessoas pobres dos centros das cidades. Nós sabemos que a Cidade Baixa, o próprio Centro Histórico foram construídos pelo povo negro, pelo povo trabalhador, e à medida que essas áreas foram sendo valorizadas, essa população foi sendo expulsa por esse processo histórico, por esse processo de segregação espacial, que se reverte depois na construção dessas regiões mais longínquas, sem o conjunto de equipamentos básicos para dar vazão à demanda das populações. E esse processo segue se reproduzindo à medida que a população segue nessas regiões mais longínquas, sem acesso às questões mais básicas de direitos e, sobretudo, de equipamentos da assistência, da educação, do acesso às creches. Portanto, essa questão territorial, colocar no mapa da nossa Cidade esses territórios negros é fundamental. Eu acho que, por exemplo, um dos debates que vamos ter que fazer lá na frente é não deixar morrer as políticas do percurso do Museu do Negro no Centro da Cidade, que já estão sendo enterradas neste momento pelo Governo, que foi uma conquista por óbvio do movimento. Nós precisamos, sim, que não haja esse retrocesso ou mesmo a retomada das atividades da Semana Africanista Umbandista no Largo Glênio Peres, que foi retirada de uma maneira discriminatória, retirando essa expressão cultural do Centro da nossa Cidade.

Por fim, eu queria me deter no sentido de que é preciso também que nós possamos fazer um debate muito sério sobre a questão do extermínio da juventude negra. Nós vivemos no Brasil índices extremamente graves de violência social, foram 60 mil mortos no ano passado, vítimas da violência social, e a maioria são de jovens negros da periferia do nosso País. Existe lamentavelmente um extermínio da nossa juventude negra e o extermínio da nossa juventude das periferias do Brasil. Portanto, é fundamental que haja essa unidade das lutas, da frente com a luta em defesa da vida, em defesa das vidas negras, como diriam nossos amigos do *Black Lives Matter*, dos Estados Unidos, vidas negras importam. É fundamental que haja o fortalecimento desse movimento social e político que pautasse essa questão do extermínio da juventude e também a questão da seletividade penal do sistema, que, como eu disse na outra intervenção, faz com que haja uma lógica que se reproduz no sistema penal, em que a maior parte dos presos e

condenados são jovens, pobres, também das periferias, Presidente, e também negros e negras. Não é a toa que esta semana tivemos a notícia lamentável da condenação a 11 anos de cadeia de uma pessoa em situação de rua chamada Rafael Braga, que foi preso lá na jornada de junho de 2013 por portar pinho sol. E foi um dos únicos condenados nesse processo, em uma série de ações posteriores, e ao mesmo tempo que no País é pego o helicóptero de um senador com 400 kg de cocaína e sequer houve investigação. É, portanto, um resquício da seletividade penal que penaliza ainda mais a vida dos negros, dos pobres, e é fundamental que haja esse movimento unificado em defesa de uma outra lógica, que é lógica da defesa da vida e de que população controle a política e a economia. Há, também, o Roberto pegou bem, a luta da greve geral e a expectativa de que obviamente haja um protagonismo do povo negro, que é majoritário no País, embora lamentavelmente nós tenhamos gravíssimos casos de racismo aqui.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Cláudio Janta está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 074/17.

O SR. CLÁUDIO JANTA: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, saravá a todas as mães e a todos os pais que aqui se encontram. Que esta Frente Parlamentar discuta todas as questões que os Vereadores aqui falaram, questões muito importantes, como a Fernanda falou aqui, sobre a Cidade Baixa perdendo a sua história. Assim também vemos outros três areais da cidade de Porto Alegre perdendo a sua história. A gente ainda ontem discutia uma casa datada de 1968 e, antes, eu fui a uma casa de 1942, uma casa que vem de avô para pai, neto e bisneto. E a pessoa, quando compra a casa ao lado, vê um homem da casa, do reino. Passam 30 dias, a pessoa vai à Justiça e diz que ali é um templo de umbanda, de quimbanda, de candomblé, que o tambor incomoda. Olhem a hipocrisia em que nós vivemos. A pessoa não pode bater tambor até a meia-noite, mas pode ficar com o som ligado até qualquer hora ouvindo *funk*, ouvindo *rap*, ouvindo *rock*, ouvindo o que quiser, até a hora que quiser. É só botar um churrasquinho e ficar ali fazendo. Isso é uma total discriminação da questão da religiosidade, mais do que foi dito aqui, por diversos Pares, da matriz dessa religiosidade, da matriz. Nós discutimos já muito nessa Frente a questão da origem. Eu acho que este é

o papel. A discriminação vem em função da origem. É uma das religiões mais antigas do mundo, porque quando Alexandre, o Grande, lá chegou já existia. Vários lá chegaram e tentaram e até hoje tentam dominar, tentam escravizar, seja através da retirada de diamantes, seja através da retirada de minérios, mas continua, não mudou nada. Os incentivos que a gente vê para países de Primeiro Mundo, até aqui para o Brasil, não se veem para esta matriz que hoje se encontra aqui, mas da pátria-mãe que lá se encontra não se ouve falar. Eu acho que esta Frente vai discutir todos os fundamentos necessários para se continuar exercendo essa religiosidade. Hoje esta Casa discutiu muito a questão. Este direito das pessoas, que é constitucional, que está na Constituição, a culto, a credo, não se pode tirar. Não se pode, simplesmente por questões discriminatórias, por não conhecer, por não saber do que se trata, dizer que é contra, achar que não pode. Já convidei vários Vereadores aqui para participar. Convidei o Maroni, até, para participar de um ebó, ir lá comer a canjica, ir lá comer a lentilha, ir lá comer os doces oferecidos, ir lá comer o peixe, ir lá comer a galinha, ir lá comer o peru, comer o porco, o carneiro, todas as carnes que são oferecidas, todos os grãos oferecidos, tudo o que é oferecido num ebó para ver que é uma confraternização oferecida a todos os orixás.

Eu espero que esta Frente, como a Frente que tem na Assembleia, como a Frente que tem no Congresso Nacional, avance para nós acabarmos com todas as discriminações de credo, de culto e de religião que tem no Brasil. E que os nossos tambores não silenciem em hipótese alguma, seja em Porto Alegre, seja no Rio Grande do Sul ou no Brasil. Obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Em votação o Requerimento nº 074/17. (Pausa.)

Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

APROVADO por unanimidade.

Em discussão, em 1ª Sessão, o PR nº 001/17. (Pausa.) Não há quem queira discutir.
Encerrada a 1ª Sessão de discussão.

Em discussão, em 1ª Sessão, o PELO nº 003/17. (Pausa.) Não há quem queira discutir.
Encerrada a 1ª Sessão de discussão.

Em discussão, em 1ª Sessão, o PR nº 009/17. (Pausa.) Não há quem queira discutir.
Encerrada a 1ª Sessão de discussão.

O Sr. Reginaldo Pujol (Requerimento): Solicito verificação de quórum.

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, solicitada pelo Ver. Reginaldo Pujol. (Após o fechamento do painel eletrônico.) Não há quórum.

(18h13min) Encerrada a Ordem do Dia.

Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrada a discussão preliminar de Pauta. Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão. Muito obrigado.

(Encerra-se a Sessão às 18h14min.)